



Introdução à Análise Contábil e Índices de Liquidez e Solvência

Análise das Demonstrações Contábeis p/ AFT

Prof. Daniel Negreiros

Sumário

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE EMPRESAS	3
ANÁLISE CONTÁBIL: DESMISTIFICANDO ESSE "FANTASMA"	6
TÉCNICAS DE ANÁLISE	13
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	15
ANÁLISE VERTICAL.....	15
ANÁLISE HORIZONTAL.....	16
RELAÇÃO ENTRE A ANÁLISE HORIZONTAL E A ANÁLISE VERTICAL	17
ANÁLISE POR INDICADORES	20
ANÁLISE POR ÍNDICES OU QUOCIENTES.....	20
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	22
ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE	22
RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE E O CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	25
ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (TESTE ÁCIDO OU ACID TEST)	27
ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL	28
ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	28
ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE DE KANITZ	29
TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA DE KANITZ	30
ÍNDICE DE SOLVÊNCIA GERAL	32
QUESTÕES DE CONCURSO	33
GABARITO	39
QUESTÕES DE CONCURSO - GABARITO COMENTADO	40
RESUMO DIRECIONADO	60

Análise das Demonstrações Contábeis de Empresas

Ao final dessa aula você terá estudado:

- ✓ Conceitos iniciais de Análise das Demonstrações Contábeis
- ✓ Análise Horizontal e Vertical
- ✓ Índices de Liquidez e Solvência

Querido aluno,

É com muito prazer que te recebo para mais uma fase desse desafio tão importante na sua vida: **Tornar-se um servidor público!!!** É uma tarefa que exige disciplina, persistência e renúncia, mas que certamente tem suas compensações, com um salário por vezes excelente e, principalmente, estabilidade no emprego e qualidade de vida.

Dessa forma, fui convidado a te ajudar em uma jornada muito trabalhosa, porém gratificante: Irei ministrar o curso de **Análise das Demonstrações Contábeis de Empresas**, com enfoque na análise de indicadores de performance empresarial. Todavia, antes de dar início ao curso, gostaria de me apresentar a você:



Meu nome é **Daniel Negreiros de Aguiar**, tenho 39 anos e sou Auditor do Tribunal de Contas da União desde janeiro de 2008. Sou formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Brasília (UnB), em junho de 2002. Durante o curso, fui bolsista da CAPES na École Centrale Paris, na França, onde fiz algumas disciplinas do curso de Engenharia Generalista, em um programa de intercâmbio entre os governos brasileiro e francês, chamado "Graduação Sanduíche", no período de janeiro de 1999 a fevereiro de 2000.

Nesse mundo acadêmico, ainda cursei duas especializações: Pós em Gestão em Controladoria Governamental e pós em Auditoria Financeira, pela Universidade de Brasília.

O curioso é que, a despeito de ter me formado em Engenharia, nunca exerci a profissão. Desde o início da faculdade, ministrei aulas particulares de Matemática e Física para o Ensino Médio, experiência que me fez aprender muito. Descobri que, mais do que ensinar, o professor aprende com os alunos, e isso, como diria aquela propaganda, **NÃO TEMPREÇO**.

Bom, logo após a formatura, fui efetivado em uma Multinacional do ramo de Petróleo (já era estagiário), onde trabalhei como Gerente de Vendas e Marketing, no período de agosto de 2002 a dezembro de 2005. Foi um período de experiências fantásticas, realmente valiosas. Entretanto, após mais de três anos de "ralação" pura, sentia que precisava de algo mais consistente para a minha vida, ainda mais levando em conta que meus pais eram servidores públicos e sempre me encorajaram a tentar concursos, "pressão" agravada pelo fato de que meu irmão mais novo acabara de ser aprovado para Analista do Banco Central do Brasil (órgão em que meus pais trabalharam a vida inteira e hoje gozam de merecida aposentadoria). Era a "deixa" que faltava!!!

Pedi demissão e comecei a batalha!! Pesquisei várias carreiras e cheguei à conclusão que o meu perfil se encaixava com a carreira do TCU, além de ter uma excelente remuneração e outras vantagens características do cargo. A partir daí pensei comigo mesmo que só pararia de estudar se fosse aprovado nesse concurso. O tão esperado edital só foi publicado um ano e meio depois. Antes disso, enfrentei alguns concursos, tive várias alegrias, mas muitas dificuldades, vontade de desistir, medo de não ser aprovado. Não pense que só você passou ou passa por isso. É inerente à "profissão" de concurseiro!

Durante o tempo em que estudei, aprendi algumas coisas a respeito desse mundo dos concursos públicos. Uma delas foi que **não existe uma fórmula mágica para ser aprovado**. Cada um tem seu perfil, suas peculiaridades e limitações. Para mim o que faz realmente a diferença é você ser organizado, ter muita força de vontade e, especialmente, ter **FOCO** no objetivo. A trajetória não é nada fácil, mas a dedicação e a perseverança fazem toda a diferença.

Acho muito importante prestar concursos durante a sua preparação, mesmo que o edital não seja tão parecido com o docargo dos seus sonhos. Basta se inscrever em todos aqueles em que estiver sendo cobrado pelo menos algum conteúdo que você esteja estudando. Não pense que estará perdendo tempo. É importante para ganhar experiência, familiarizar-se com as condições às quais estará exposto no grande dia e, assim, otimizar o seu desempenho. Em suma, faça concursos!!!

Muitas vezes o equilíbrio emocional é fator que te coloca à frente de candidatos melhor preparados do que você, no dia da prova

Mas cuidado!!! Prestar alguns concursos durante a sua preparação não significa sair do FOCO, ou seja, mantenha-se estudando as matérias concernentes à área que você escolheu!!!! Vamos caminhar na DIREÇÃO certa!!

Nesse período em que fui concurseiro, **além do TCU/2007**, no qual fiquei em 40º lugar para a área de Auditoria Governamental (ufa, eram 44 vagas!!!), prestei poucos, mas valiosos concursos. Em alguns deles, eu me inscrevia apenas para treinar mesmo. Acabei sendo **aprovado e convocado** nesses três:

1. **FCC - MPU 2007 – Analista de Controle Interno** – 8º lugar (trabalhei nesse cargo de 11 de julho de 2007 a 23 de janeiro de 2008).
2. **FCC - MPU 2007 – Técnico de Orçamento** – 13º lugar
3. **CESPE - ANVISA 2007 – Técnico Administrativo** – 18º lugar

Além disso, fui aprovado, mas fora das vagas, nos concursos: **ESAF - AFC/CGU 2006 – Área: Auditoria e Fiscalização – Brasília-DF - 161º lugar** (o primeiro concurso a gente nunca esquece!) e **FCC - Câmara dos Deputados 2007 – Analista de Material e Patrimônio – 21º lugar** (quando saiu o resultado deste, eu já estava aprovado no TCU, e desisti da 2ª fase, que era a confecção de um parecer técnico).

Tranquilo, não é? Não, nem um pouco. Foi fruto da leitura de dezenas de livros e resolução de pilhas e pilhas de exercícios, complementados por horas e horas de aulas das mais diversas disciplinas. Cada concurso teve a sua importância, mas acredito que os mais valiosos foram os que não fui aprovado, pois dessas decepções e erros surgiram aprendizados.

Para finalizar, digo: não desista nunca, mesmo se você estiver nessa batalha há algum tempo; para você que inicia os estudos agora, saiba que o importante é ter atitude; portanto, **MÃOS À OBRA!!!!** Lembre-se de que todos nós temos problemas, tentações e obstáculos. Mas o candidato a uma vaga em um concurso público deve saber que todas essas tentações podem esperar, afinal de contas, depois da aprovação, você vai poder fazer tudo aquilo que não fez enquanto esteve se preparando. Quanto aos obstáculos, pode ter certeza de que todos os candidatos possuem os seus, pois como eu já disse, é inerente à “profissão” de concurseiro.

Falando sobre a nossa disciplina, inicialmente acho importante mencionar que de uns tempos para cá, a Análise das Demonstrações Contábeis vem ganhando bastante importância no cenário dos concursos públicos, e se tornou

praxe essa disciplina ser cobrada em concursos da área fiscal e de controle. Ou seja, é importante, SIM, estudar Análise Contábil, pessoal! Para vocês terem uma ideia, nos últimos dois concursos do TCU, caíram mais itens de Análise do que de Contabilidade Geral, uma matéria bem mais extensa!

Mas professor, é difícil aprender essa matéria? Primeiramente, importante dizer que é necessário que o aluno tenha uma certa intimidade com a estrutura das principais demonstrações contábeis obrigatórias (especialmente o Balanco Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício). Uma vez que o aluno tem isso bem consolidado, a tarefa se torna muito mais simples, como veremos em breve!

Para isso, partiremos do pressuposto que não se aprende Análise Contábil sem resolver muitos e muitos exercícios! E, por fim, uma dica: especificamente para Análise das Demonstrações Contábeis, praticamente qualquer questão de prova, por mais antiga que seja, é ferramenta MUITO útil para você. Ou seja, não negligencie uma questão porque ela é "antiga". No nosso curso, **vamos priorizar as questões mais atuais (2019, 2018, 2017 e 2016)**, mas escolhi também questões mais antigas, mas com a "cara" da banca organizadora, assim você tem mais e mais ferramenta de treino para consolidar o conhecimento!

Então, vamos ao que interessa!!!!

Dividiremos o curso em **5 (cinco) aulas**, sendo três de teoria e exercícios e duas especialmente para os testes de direção, para que você tenha a real noção do quanto você evoluiu no conteúdo. Nelas, a intenção é esgotar o conteúdo do edital do concurso de AFT, realizado pelo CESPE nas últimas oportunidades, já que a ementa da nossa matéria para esse concurso não é tão extensa, conforme se vê no quadro abaixo (veja que o conteúdo de análise é um item (com subitens) do edital de Contabilidade Geral:

7 Análise econômico-financeira. 7.1 Indicadores de liquidez. 7.2 Indicadores de rentabilidade. 7.3 Indicadores de lucratividade. 7.4 Análise vertical e horizontal.

A programação das aulas será a seguinte:

Aula	Data	Assunto
00	31/01/2019	Introdução à Análise Contábil; Conceitos Básicos de Análise; Análise Horizontal e Vertical; Índices de Liquidez e Solvência
01	05/02/2019	Análise da estrutura de Capital e da Solvência: Indicadores de Endividamento e de Imobilização
02	12/02/2019	Teste de Direção (aulas 00 e 01)
03	19/02/2019	Análise da Rentabilidade: retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido e estudo da alavancagem financeira; Equação <i>DuPont</i> : rentabilidade sob os aspectos da lucratividade e produtividade.
04	07/03/2019	Teste de Direção (aula 03)

Está pronto? Então vamos nessa!!!!

Análise Contábil: Desmistificando esse “fantasma”

Como afirma o célebre contabilista Eliseu Martins, a contabilidade é um **modelo** que procura representar o que vem ocorrendo com a empresa. Mas **modelo**, por definição, é uma **aproximação** (simplificação) da realidade, nunca a própria realidade!



Piadas à parte em relação ao busto que fizeram em “homenagem” ao Cristiano Ronaldo, o que devemos ter em mente é que fazer contabilidade é modelar a situação de uma empresa, e o seu resultado são as **demonstrações contábeis**; já analisar essas demonstrações é fazer o caminho inverso: a partir desse modelo simplificado **tentar entender a realidade**. Se o caminho da realidade à demonstração contábil é difícil, o retorno é mais difícil ainda!

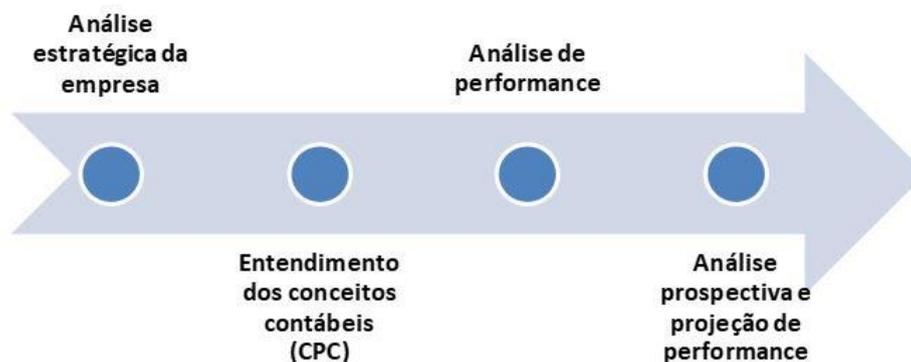
Uma boa notícia para a gente, entretanto, é que no universo dos concursos públicos, diferente do que acontece na prática entre os analistas, as bancas examinadoras buscam um meio de objetivar as questões, mesmo que o tema envolva situações com alto nível de subjetividade!

Então, nossa tarefa aqui é buscar, por meio dos exemplos apresentados e, principalmente, com os exercícios de concursos anteriores, entender como o CESPE (principalmente) e as outras bancas cobram cada um dos tópicos de análise das demonstrações! E já firmo o compromisso: Ao final dessas aulas, como eu já falei, **você estará apto a gabaritar qualquer prova de ADC!!** (pode me cobrar depois!).

Voltando ao assunto, podemos resumir as habilidades requeridas de um analista em, basicamente, duas: (a) o **conhecimento do negócio** e tudo o que o envolve, as peculiaridades do ramo de atividade, as pessoas envolvidas e os julgamentos utilizados, ou seja, saber fazer a “leitura” da situação; e (b) o **conhecimento do modelo contábil**, isto é, as particularidades contábeis para aquele tipo de empresa que se está analisando, para que se tenha a real sensação em relação à qualidade e quantidade ideais de informações necessárias para se estabelecer um diagnóstico fiel da situação.

Dessa forma, é muito importante que você tenha em mente uma coisa: A análise criteriosa de uma empresa não fica restrita aos indicadores e às demonstrações financeiras. Fazendo uma interpretação mais aprofundada das habilidades necessárias de um analista contábil, Málaga¹ defende a existência de uma **estrutura de análise**, que permite um entendimento mais amplo da performance da empresa, como você pode ver na figura abaixo:

¹ MÁLAGA, Flávio Kezam. Análise dos demonstrativos financeiros e da performance empresarial: para empresas não financeiras. 2ª ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.

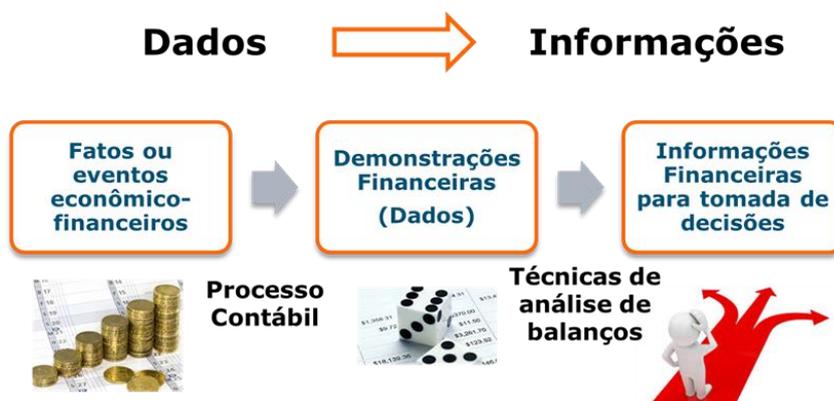


Alguns comentários são importantes:

- 1) A **análise estratégica** vem sempre antes da financeira, uma vez que é preciso entender o que a empresa faz, em que setor atua, quais produtos comercializa, quem são seus concorrentes, seus clientes e fornecedores atuais e potenciais. Nessa fase, você começa a entender as intenções e motivações dos gestores e acionistas da empresa, além de seu posicionamento competitivo;
- 2) É "*chover no molhado*" dizer que o **conhecimento do modelo contábil** passa necessariamente pelo entendimento dos seus conceitos e princípios, hoje em dia baseados nos pronunciamentos do CPC, e que isso é pré-requisito de suma importância para que a análise seja, de fato, adequada. Estou partindo do pressuposto que você já fez o dever de casa e estudou boa parte do conteúdo de Contabilidade Geral antes de se "aventurar" por aqui, pelo menos a estrutura do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado!! rrsrrsrs;
- 3) Quando falarmos em performance, sempre lembre de uma coisa, que ainda irei repetir ao longo desse curso: qualquer empresa que se preze tem como objetivo **remunerar o acionista acima do seu custo de oportunidade**.² Ainda vamos falar com mais detalhes sobre isso, mas basicamente esse propósito é atingido por meio de duas grandes decisões por parte de quem comanda a empresa: **decisões de investimento e financiamento**. O nosso intuito aqui vai ser o de entender como essas decisões impactam no alcance desse objetivo;
- 4) A **projeção da performance** tem como base o entendimento do desempenho histórico da empresa, e isso também faz parte do escopo do nosso curso.

² Levem esse "mantra" com vocês sempre que indagados sobre qual é o objetivo de uma empresa

Sabendo tudo isso, podemos resumir a tarefa de um contador e um analista contábil por meio da figura abaixo:



Enquanto o processo contábil transforma os fatos ou eventos econômico-financeiros nas demonstrações financeiras (ou contábeis), as quais fornecem, de fato, uma série de dados a respeito da empresa, a análise de balanços é a responsável por “traduzir” esses dados (que isoladamente, não significam muita coisa para o usuário), ou seja, transformá-los em informações financeiras para a tomada de decisões.

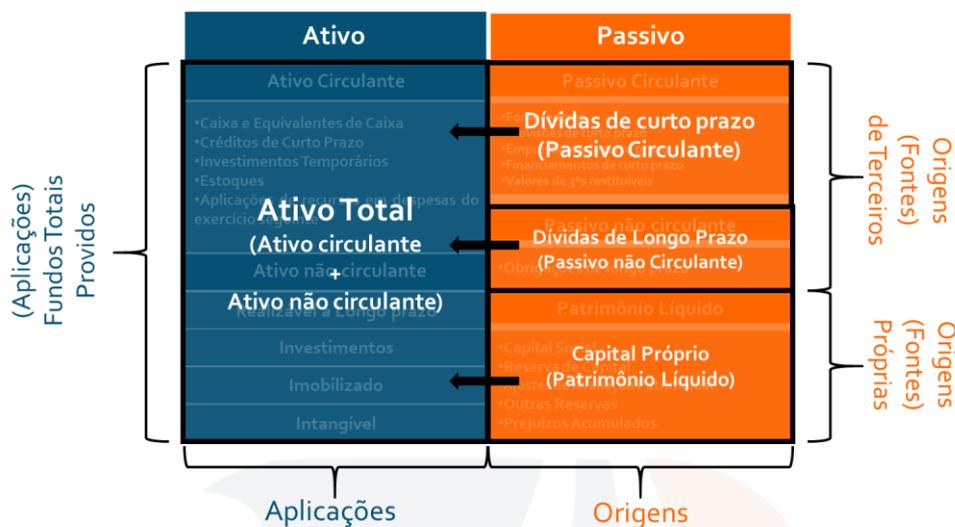
Por exemplo, quando dizemos que o Brasil possui cerca de 22 milhões de analfabetos, estamos diante de um **dado**, um elemento em forma bruta que não conduz, por si só, à compreensão de um cenário. Quando fazemos a relação desse montante com o total da população (cerca de R\$ 200 milhões de habitantes), encontramos a taxa de analfabetismo (aproximadamente 11%); comparando-se essa taxa com a de outros países e, ainda, construindo uma série histórica desses valores, podemos chegar a um diagnóstico: o Brasil é um país iletrado, mas que mostra uma evolução, mesmo que discreta, em relação aos países em desenvolvimento.

Agora sim temos uma informação, que é insumo na tomada de decisões!!



Ex.: não é só no ambiente contábil que temos a processamento de dados em informações. A figura acima mostra essa hierarquização no ambiente de TI

Quando transpomos essa situação para a contabilidade de uma empresa, vemos que o Balanço Patrimonial pode nos apresentar o montante absoluto da dívida da empresa naquela determinada data:



Isto é apenas um **dado**. Se, ao usarmos as técnicas de análise das demonstrações, em conjunto com as demais etapas da avaliação de empresas (que veremos a seguir), podemos chegar à conclusão de que essa dívida é **alta** para os padrões do ramo de atividade e porte daquela empresa, e aí sim temos uma **informação**.

O objetivo da Análise das Demonstrações Contábeis é produzir **informação**



O grau de excelência da Análise das Demonstrações Contábeis é atingido pela **qualidade e extensão das informações** que se consegue gerar



Agora que já sabemos qual é o **objetivo da análise de balanços**, precisamos saber como se dá o processo de tomada de decisões. Será que existe um método que sistematize todo o processo de análise?

A resposta para essa pergunta é: **sim, existe**. Mas não há um consenso, nem mesmo entre os maiores especialistas da área, sobre qual metodologia é a ideal a ser adotada entre os analistas. Eu me arriscaria a dizer que as duas "correntes" de pensamento majoritárias estão corretas, e a nossa tarefa é saber identificar qual delas é a melhor a ser utilizada em cada situação.

A primeira delas, mais cética, e defendida por autores renomados, como Matarazzo³, e afirma que a análise de balanços se baseia no **raciocínio científico**, segundo o esquema desenhado a seguir:

³ MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



Esse raciocínio pode ser exemplificado facilmente ao observarmos um exame de sangue (certamente nós já fizemos várias vezes): Todos aqueles números relativos às nossas "taxas" são os **indicadores** (Na figura abaixo, são os resultados); o médico confronta cada um dos resultados com os **padrões** preestabelecidos (no caso, são os valores de referência); a partir dessa comparação, são estabelecidos os **diagnósticos** (perceba que só um especialista na área pode diagnosticar uma situação de forma consistente); finalmente, com o diagnóstico em mãos, e realizada a **tomada de decisão** (iniciar um tratamento, realizar uma cirurgia etc.).

HEMOGRAMA COMPLETO
 Método : Análise realizada por Citometria de Fluxo Fluorescente e impedância "XN10-Sysmex"
 Material: SANGUE TOTAL COM EDTA

Eritrograma		Valores de Referência			
Resultados		Homens	Mulheres	Crianças	Acima de 70 anos
HEMACIAS	4,76 milhões/mm ³	4,50 a 6,10	4,00 a 5,40	4,07 a 5,37	3,90 a 5,36
HEMOGLOBINA	15,1 g/dL	13,0 a 16,5	12,0 a 15,8	10,5 a 14,0	11,5 a 15,1
HEMATOCRITO	43,1 %	36,0 a 54,0	33,0 a 47,8	30,0 a 44,5	33,0 a 46,0
VCM	90,5 fL	80,0 a 98,0	80,0 a 98,0	70,0 a 86,0	80,0 a 98,0
HCM	31,7 pg	26,8 a 32,9	26,2 a 32,6	23,2 a 31,7	27,0 a 31,0
CHCM	35,0 g/dl	30,0 a 36,5	30,0 a 36,5	30,0 a 36,5	30,0 a 36,5
RDW	13,1 %	11,0 a 16,0	11,0 a 16,0	11,0 a 16,0	11,0 a 16,0

Leucograma		Valores de Referência			
Resultado	%	Adultos		Crianças (Menores de 8 anos)	
LEUCOCITOS	4.540 /mm ³	100	3.600 a 11.000	100	4.000 a 14.000
BASTONETES	0	0-5	0 a 550	0-6	0 a 450
SEGMENTADOS	41	40-70	1.480 a 7.700	30-64	1.200 a 9.600
EOSINOFILOS	6	0-7	0 a 550	0-5	0 a 550
BASOFILOS	1	0-2	0 a 220	0-2	0 a 300
LINFOCITOS	41	20-50	740 a 5.500	38-70	1.520 a 10.500
MONOCITOS	11	3-14	37 a 1.500	3-14	40 a 1.700

Série Plaquetária		Valores de Referência	
Resultados	x 10 ³ /mm ³	Adultos	Crianças
PLAQUETAS	247	130 a 450 x 10 ³ /mm ³	140 a 500 x 10 ³ /mm ³
VMP	9,4 fL	6,8 a 12,6	6,8 a 12,6



Levando para a realidade da Análise das Demonstrações Contábeis, temos sequência análoga:

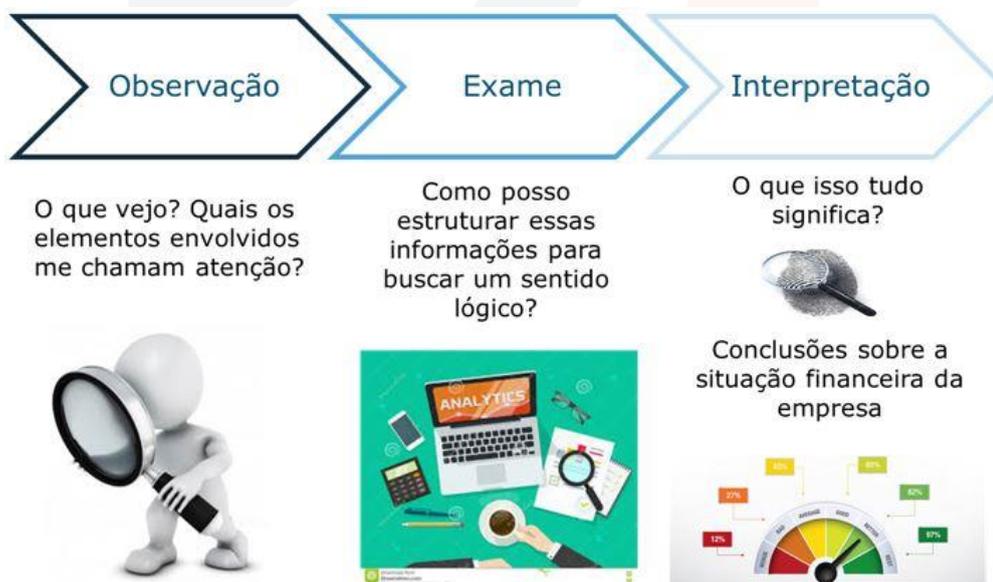


Por outro lado, algumas sumidades da contabilidade brasileira, em especial o Professor Eliseu Martins⁴, se posicionam em contraponto à ideia da extração imediata de indicadores contábeis para o processo de análise da situação de uma empresa.

Para eles, "não dá para ensinar uma criança a nadar jogando-a na parte mais funda de uma piscina e dizer que ela tem que se virar", mas há que se "instrumentalizar a criança, dando-lhe a direção e um processo gradualmente mais elaborado para que ela desenvolva as habilidades necessárias".

Assim, não se deve jamais negligenciar os procedimentos que **antecedem os cálculos dos índices**, sob pena de se perder os subsídios essenciais para um correto diagnóstico da situação da empresa avaliada.

Em suma, essa metodologia é composta de três etapas, como se depreende da figura abaixo:



Na etapa de **observação**, são passos necessários para que seja cumprida com eficácia: (a) observar a **qualidade das informações** expostas nas demonstrações, bem como quais contas ou grupos de contas se destacam; (b)

⁴ MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

identificar o **modelo contábil** utilizado e o **ramo de negócio** que está sendo explorado; (c) análise da **política econômica** do período analisado e os impactos na empresa ou no setor em que ela está inserida.

Quando essa etapa é bem feita, torna-se natural a mentalização da situação financeira da empresa. Martins afirma que o cálculo dos índices é apenas a "*cereja do bolo*", para confirmar seus achados mentais.

A segunda etapa, chamada de **exame**, busca um sentido lógico para as informações coletadas na fase de observação. Em outras palavras, nessa altura do campeonato cabe a você preparar as demonstrações e adequá-las para serem finalmente analisadas. Assim, se você concluiu bem a etapa anterior, o exame fica facilitado e você dificilmente terá problemas.

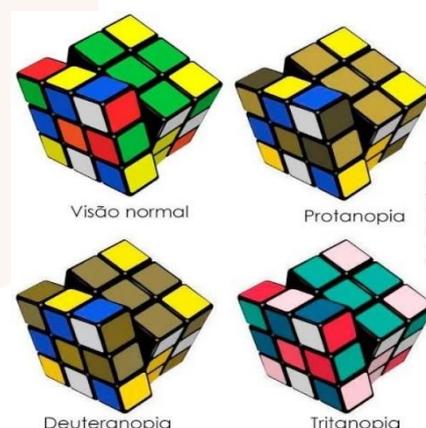
Atenção!! *Aqui aparecem os ajustes e as reclassificações de contas com o intuito de avaliar adequadamente as demonstrações.*

É também nessa fase que aparecem os **índices** como instrumentos importantes (é bem frisado que os índices são importantíssimos para a análise, pois ajudam a entender a saúde financeira e a tendência de um negócio, mas resta claro que a análise não se restringe ao uso deles!).

Outra coisa que pode parecer meio **paradoxal** em um primeiro momento é o fato de que a quantidade de índices não necessariamente define a qualidade da análise, pois o excesso de indicadores pode enviesar o diagnóstico

do analista por estar focando em detalhes sem importância (tanta coisa para prestar atenção que esqueceu do principal!!!!). O que importa para uma boa análise é, de fato, uma avaliação crítica da capacidade que cada um dos índices tem de influenciar na tomada de decisões! A fase final do método de análise proposto por Martins⁵ é a **interpretação**, que nada mais é do que buscar um significado

para os **exames** realizados. Essa fase é decisiva e depende muito do conhecimento contábil do analista. É mais normal do que se imagina a situação em que duas pessoas leem as mesmas demonstrações financeiras a chegarem a duas interpretações diametralmente opostas. É como se mostrássemos um cubo mágico a quatro pessoas diferentes, uma delas com visão normal e as outras com três diferentes tipos de daltonismo⁶. Eles estão vendo o mesmo cubo, mas as cores que um vê são diferentes das que o outro percebe.



⁵ MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

⁶ Figura extraída de www.diariodebiologia.com. O daltonismo, também conhecido como discromatopsia ou cegueira de cores, não chega ser uma doença, mas sim uma perturbação da percepção visual em que a pessoa tem a incapacidade de diferenciar cores, principalmente verde, vermelho e azul e também todas as cores derivadas deles. Fonte: www.diariodebiologia.com

Nesse ponto da análise, é admissível que existam duas perspectivas diferentes sobre a situação de uma determinada empresa, mas jamais visões inteiramente diferentes. Nesse caso, uma delas fatalmente está equivocada.

Por fim, é necessário que haja alguma unidade de medida para avaliação da situação financeira, patrimonial e/ou econômica de uma empresa.

Nessa etapa, os índices calculados (na sua maioria, na etapa de exame) são a ferramenta mais importante, e saber interpretar corretamente o índice e todo o processo que levou àquele resultado é "*le grand final*" do processo como um todo.

Técnicas de Análise

Matarazzo⁷ divide as técnicas de análise em seis, conforme figura abaixo:



É de suma importância que percebamos, primeiramente, que não se trata de um rol exaustivo de técnicas de análise, mas as mais importantes para nós, que temos como objetivo primordial **gabaritar as provas de concurso** que tratam do assunto. Por esse motivo, dividiremos nosso curso tomando como base essas técnicas, e à medida que avançarmos nas aulas, entenderemos cada uma delas e como estão inter-relacionadas. Segundo, é relevante que tenhamos em mente o fato de que essas técnicas **não são independentes uma da outra**, visto que: (i) em uma análise robusta provavelmente nos utilizaremos de todas elas; (ii) em alguns casos necessitaremos de uma das técnicas para que seja possível a utilização da outra, ou seja, uma só funciona porque a outra existe; e (iii) a quantidade de técnicas utilizadas dependerá da necessidade e expertise do analista.

⁷ MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

Começaremos pela técnica de compreensão mais simples entre elas, porém considerada complementar (adicional) pelos analistas, uma vez que é geralmente realizada em momento posterior à preparação das demonstrações e o cálculo e interpretação inicial dos índices.

Prontos para a largada? Aqui começa nossa jornada propriamente dita!!! Mãos à obra!!!



Análise Vertical e Horizontal

Como acabamos de ver, a análise das demonstrações contábeis ou análise de balanços tem o objetivo de fornecer informações de natureza econômica e financeira aos diversos usuários da Contabilidade, fornecendo subsídios para a adequada **tomada de decisões**.

A análise das demonstrações visa relatar, com base nas informações dos demonstrativos contábeis, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. É possível, assim, extrair informações sobre o passado, o presente e o futuro (projeções) da empresa. A existência de demonstrações comparadas (com os valores do exercício anterior) é de suma importância para uma correta avaliação da situação econômico-financeira da empresa. O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são as principais demonstrações analisadas e sua análise é a que é normalmente cobrada em provas de concursos públicos⁸.

Na sua base, a análise das demonstrações contábeis pode ser de três espécies: Análise vertical, de estrutura ou estática; Análise horizontal, de evolução ou dinâmica; e Análise por índices, por indicadores ou por quocientes:

Análise Vertical

A Análise Vertical, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Tem como objetivo principal verificar se determinado item das demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, **quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado**.

Na Análise Vertical do Balanço Patrimonial, por exemplo, pode-se calcular o percentual de cada uma das contas do Ativo em relação ao seu total, conforme se vê na figura a seguir:

Ativo	2011		2012		2013	
	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical
Ativo Circulante	100	45%	110	36%	230	51%
Caixa	40	18%	50	16%	100	22%
Clientes	20	9%	30	10%	80	18%
Estoques	40	18%	30	10%	50	11%
Ativo Não Circulante	120	55%	200	64%	220	49%
Imóveis	70	32%	70	22%	70	16%
Veículos	10	5%	30	10%	30	7%
Equipamentos	40	18%	100	32%	120	26%
Ativo Total	220	100%	310	100%	450	100%

⁸ A Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa têm ganhado força nas provas de concursos nos últimos anos, motivo pelo qual daremos atenção especial nas próximas aulas.

Se partirmos para a Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício, comumente se calcula o percentual de cada conta em relação às vendas, igualando o resultado desta variável a 100% e calculando as demais variáveis sempre em relação a essa referência, conforme se depreende do exemplo a seguir:

DRE	2011		2012		2013	
	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical
Receita Líquida	479	100%	442	100%	585	100%
CMV	362	76%	327	74%	422	72%
Lucro Bruto	117	24%	115	26%	163	28%
Despesas Operacionais	49	10%	43	10%	51	9%
Lucro Operacional	68	14%	72	16%	112	19%
Outras Despesas	4	1%	3	1%	5	1%
Lucro antes do IR	64	13%	69	16%	107	18%
IR (Alíquota 30%)	19	4%	21	5%	32	5%
Lucro Líquido	45	9%	48	11%	75	13%

Análise Horizontal

É também chamada de **análise de evolução ou dinâmica**. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, conseqüentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.

Utilizando os mesmos dados da tabela acima, a evolução do Ativo Não Circulante no período será a seguinte:

Ativo Não Circulante	2011		2012		2013	
Valores absolutos	120	100	200	167	220	183
Valores relativos	55%	100	64%	116	49%	89

Ao ano-base (2011), atribui-se o número-índice 100 (100%). Os demais números-índices são calculados por meio da divisão do valor do ano em questão pelo do ano-base (2002: $200/120 = 1,666... = 166,67\%$). Veja que a análise da evolução dos valores absolutos pode levar a conclusões diferentes, em relação à análise da evolução dos valores relativos.

Podemos realizar a Análise Horizontal basicamente de duas formas: por meio do cálculo das variações em relação a um ano-base, quando então será denominada **Análise Horizontal com Base Fixa ou Análise Encadeada**; ou em relação ao ano anterior, e assim será intitulada **Análise Horizontal com Base Móvel ou Análise Anual**. A ilustração abaixo demonstra a variação das vendas líquidas de uma determinada entidade e sua Análise Horizontal utilizando-se dos dois métodos:

Análise Horizontal (Base fixa)

Estabelece-se a base do primeiro período como 100 e apura-se a evolução nos seguintes	Anos	20X1	A.H.	20X2	A.H.	20X3	A.H.
	Vendas	\$3.150	100	\$4.350	138	\$5.350	170

Análise Horizontal (Base móvel)

Os índices são apurados tendo como base o ano anterior	Anos	20X1	A.H.	20X2	A.H.	20X3	A.H.
	Vendas	\$3.150	100	\$4.350	138	\$5.350	123

Atenção!!

Deve-se tomar bastante cuidado ao realizar a Análise Horizontal, principalmente na hora de escolher qual dos dois métodos utilizar. As empresas se valem preferencialmente da análise em base fixa, e aconselha-se a não substituir pela análise em base móvel, a qual se deve usar apenas em complemento daquela.

É de extrema importância que os valores para a análise horizontal estejam convertidos em uma mesma moeda, de forma que apuremos os resultados reais. Além disso, ter em mente que a inflação existe SIM e que seus efeitos não devem ser desprezados. Só assim estaremos utilizando valores efetivamente comparáveis.

**RELAÇÃO ENTRE A ANÁLISE HORIZONTAL E A ANÁLISE VERTICAL**

É fortemente recomendável que as Análises Horizontal e Vertical sejam utilizadas de forma conjunta, uma vez que os resultados advindos exclusivamente de uma delas provavelmente não serão suficientes para se chegar a um diagnóstico consistente a respeito da situação de uma empresa, em determinada conta ou exercício social.

Por exemplo, a Análise Horizontal pode denotar uma enorme variação de um ano para o outro de um item da demonstração contábil, todavia aquele item pode representar muito pouco dentro do montante total daquela demonstração, e essa variação, portanto, se torna irrelevante na tomada de decisão por parte dos usuários dessas demonstrações.

Destarte, as conclusões de ambas as análises se complementam e, portanto, o analista deve se valer dessa relação para realizar o seu trabalho. Isto posto, as Análises Horizontal e Vertical devem ser vistas como uma só técnica de análise, sendo denominada de **Análise Vertical/Horizontal**.

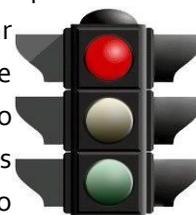
A Análise Vertical/Horizontal é muito importante como etapa preparatória à análise por índices ou quocientes, a qual veremos a seguir. Contudo, importante perceber que algumas Análises Verticais já representam índices

contábeis, como as que relacionam o Lucro com as Vendas, na DRE, ou o Passivo Exigível com o Passivo Total, no Balanço Patrimonial.

Ademais, a Análise Vertical/Horizontal, como já mencionei, é usada frequentemente como técnica complementar, sendo utilizada para responder diversas dúvidas remanescentes da análise por indicadores.

Por exemplo, os índices podem demonstrar que a empresa está com uma liquidez corrente alta para os seus padrões e a análise vertical/horizontal pode dar a informação adicional de que a empresa mantém altos montantes de caixa, denotando gestão ineficiente das disponibilidades. Ainda, os indicadores podem dizer que a empresa está bastante endividada, e a análise vertical/horizontal pode enriquecer essa informação, apontando quais são os maiores credores e como se alterou a participação deles nos últimos anos.

Por fim, essa técnica pode ser uma poderosa ferramenta para a avaliação detalhada do desempenho de uma empresa e até tem a capacidade de **prever** uma futura situação de falência; se a análise indicar regularidade no comportamento dos variados itens das demonstrações contábeis, é um indício de que as coisas caminham de forma estável e não há com o que se preocupar, em um primeiro momento; contudo, se a análise indicar uma excessiva variação nos itens e proporções ao longo dos anos, acende-se a **luz vermelha**, o que significa que maiores cuidados devem ser dispensados, visto que o risco empresarial é crescente, e uma futura situação de insolvência é iminente.



Como isso é cobrado em concursos?

1. (CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017) Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

Considerando-se o exercício de 2014 como o índice-base, não foram alterados, na reapresentação dos relatórios contábil-financeiros, os números-índices do balanço patrimonial do exercício findo em 2015.

Gabarito: Errado

Comentário:

Questão que trata de Análise Horizontal. Ela pode parecer complicada em um primeiro momento, porque é de leitura relativamente extensa e que aparentemente exige do candidato conhecimentos aprofundados de ativo financeiro, valor justo e receitas operacionais. Todavia, não devemos nos assustar com isso na prova! Basta sabermos que houve alterações tanto no ativo circulante, quanto no ativo não circulante entre 2014 e 2015, além de mudanças na demonstração do resultado, com a migração dos valores de receita

financeira para o grupo de receitas operacionais. Como a Análise Horizontal trata de avaliação temporal, de tendências entre períodos, fica intuitiva a resposta.

2. (CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo/2016) Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte. Além de possibilitar o estudo do comportamento das variáveis contábeis ao longo do tempo e a avaliação de suas tendências, a análise horizontal serve para embasar estimativas contábeis.

Gabarito: Certo

Comentário:

A Análise Horizontal relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de anos anteriores. Mede a evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma ideia de **tendência** futura. Dessa forma, ela pode perfeitamente ser utilizada para estimativas contábeis. Por exemplo, vamos supor que uma empresa tenha apresentado um crescimento de 15% ao ano nas suas vendas durante 4 anos. Se o mercado continuar se comportando de maneira parecida e a estrutura de prazos da firma não mudar, pode-se estimar que a conta de duplicatas a receber, que denota as vendas de mercadorias a prazo, tenha seu valor aumentando em aproximadamente 15% no ano seguinte.

Reitero que as conclusões de ambas as análises se complementam e, portanto, o analista deve se valer dessa relação para realizar o seu trabalho. Assim, as Análises Horizontal e Vertical devem ser vistas como uma só técnica de análise, sendo denominada de Análise Vertical/Horizontal.

3. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013) A análise horizontal encadeada do balanço patrimonial é efetuada por meio do cálculo das variações de cada conta em relação a um ano-base.

Gabarito: Certo

Comentário:

A Análise Horizontal encadeada, ou Análise com base fixa, relaciona cada conta da demonstração financeira com sua equivalente de um determinado exercício, denominado de ano-base. Mede, então, evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma ideia da tendência futura.

Assim, pode-se dizer que é uma técnica que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

É recomendável que as análises horizontal e vertical sejam usadas em conjunto. De fato, ambas devem ser entendidas com uma única técnica de análise, como já mencionei em outras oportunidades.

Análise Por Indicadores

Análise Por Índices ou Quocientes

Índices ou Quocientes são a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis. A finalidade da análise por índices ou quocientes é estabelecer indicadores de situações específicas referentes aos aspectos econômico e financeiro de uma empresa. Esses indicadores podem ser classificados da seguinte maneira:

Indicadores estáticos: relação entre itens patrimoniais (Balanço Patrimonial);

Indicadores dinâmicos: relação entre itens de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício); e

Indicadores de velocidade: relação entre um item patrimonial (Balanço Patrimonial) e um item de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício).

Os índices dividem-se, ainda, em:



A figura a seguir ilustra o chamado "Tripé da Análise Contábil"



"Um índice contábil é como uma vela acesa em um quarto escuro"

(Dante C. Matarazzo)

A frase acima, do grande professor Dante Carmine Matarazzo (que o CESPE adora! #ficaadica), faz uma analogia que retrata de maneira brilhante a necessidade de se avaliar a situação financeira ou econômica de uma empresa por meio da utilização de variados índices contábeis, e não apenas de um. É evidente que, em certas situações, poucos índices já serão suficientes para se tirar uma conclusão a respeito do que se quer diagnosticar, entretanto em outras situações fatalmente precisaremos de uma quantidade maior de índices para chegarmos ao objetivo.

Em suma, a quantidade de quocientes ou índices a serem utilizadas na busca do diagnóstico e consequente tomada de decisões depende da profundidade que se deseja da análise, sempre tomando cuidado com o que foi falado no início da aula: **os índices são um meio, não um fim em si mesmo quando se fala de análise!** Não nos percamos na busca incessante pelos índices, o **cenário** é o mais importante!



Índices de Liquidez

Os índices de liquidez podem ser definidos pelo quociente entre duas variáveis contábeis patrimoniais de uma empresa, os quais são utilizados para **avaliar a sua capacidade de pagamento**, seja a curto ou a longo prazo. Silva⁹ afirma que, no geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas **decisões estratégicas de investimento e financiamento**.

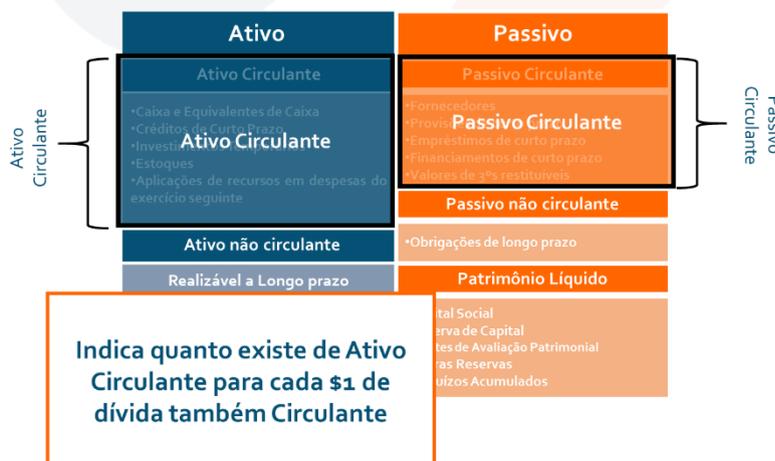


ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

$$Liquidez Corrente (LC) = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{AC}{PC}$$

A definição mais didática afirma que o Índice de Liquidez Corrente indica a **capacidade de a empresa liquidar seus passivos circulantes com recursos advindos dos ativos de curto prazo**, e que o **ideal é que este índice seja maior que a unidade**.

Você verá a seguir algumas considerações a respeito do índice de liquidez corrente que vão te ajudar a compreender melhor a real função desse indicador e incitará o desenvolvimento do seu raciocínio analítico, prática essencial para o entendimento da matéria.



⁹ SILVA, Edivan M. Manual da Contabilidade Simplificada para Micro e Pequenas Empresas. 5ª ed. São Paulo. Editora IOB, 2011.

1) O índice não revela a qualidade dos itens do Ativo Circulante:

Basicamente, o Ativo Circulante é composto por: Disponibilidades, Contas a Receber, Estoques e Despesas do Exercício Seguinte (Despesas Antecipadas).

Quanto às **disponibilidades**, não há o que se questionar, uma vez que são equivalentes de caixa, ou seja, significam “grana” que a empresa dispõe naquele momento.



Já com relação às **Contas a Receber e aos Estoques**, há vários questionamentos, dentre os quais se destacam os relacionados ao grau de conversibilidade dos itens:

a) Há apenas uma **expectativa** (mesmo que alta) **de realização dos ativos** referentes às Contas a Receber, já que, em uma análise rasa, não se conhece a qualidade dos clientes da empresa em análise. Sendo assim, e sabendo que a capacidade real de pagamento das dívidas só se concretiza com a transformação do Ativo Circulante em dinheiro, não se pode garantir essa capacidade apenas mediante o cálculo do Índice de Liquidez Corrente. A constituição das Perdas Estimadas para Devedores Duvidosos (antes denominada Provisão para Devedores Duvidosos – PDD) ajuda a mitigar esse viés, mas não resolve completamente o problema. Para entender o risco de liquidez das contas a receber, devemos compreender os seguintes aspectos¹⁰:

- i. Relevância da conta no contexto do ativo da empresa;
- ii. Concentração em torno de alguns e poucos e arriscados clientes;
- iii. Indexador: qual o percentual da carteira atrelado à moeda local e a moedas estrangeiras;
- iv. Montante da PDD em relação ao contas a receber bruto;
- v. Característica da política de crédito: conservadora, agressiva, expansionista etc;
- vi. Análise da carteira de títulos vencidos: proporção em relação à carteira total de recebíveis, tendência, prazo médio;
- vii. O prazo médio de recebimento de vendas.

b) No tocante aos Estoques, existe a **incerteza da venda**, e assim também há apenas uma expectativa (mesmo que alta) de realização desses ativos, o que de certa forma envia a análise da capacidade por meio da Liquidez Corrente. Além disso, além da possibilidade de o Estoque estar superavaliado, há o risco de perecimento, no caso de empresas que comercializam bens perecíveis. Para resolver ao menos em parte essa questão, existe o Índice de Liquidez Seca, apresentado a seguir.



As **Despesas do Exercício Seguinte (Despesas Antecipadas)** representam valores que foram desembolsados pela empresa, mas que ainda não se tornaram despesas efetivamente porque não ocorreu o fato gerador e, portanto, a empresa adquire um direito de recebimento de um bem ou prestação de um serviço em data futura. Por esse motivo, sugere-se que tais Despesas Antecipadas, quando tiverem montante relevante em relação ao Ativo Circulante, sejam subtraídas deste para fins de cálculo desse índice, uma vez que são ativos que não serão convertidos em dinheiro;

¹⁰ MÁLAGA, Flávio Kezam. Análise dos demonstrativos financeiros e da performance empresarial: para empresas não financeiras. 2ª ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.

todavia, são pouquíssimas as questões de concurso que envolvem essa conta, e provavelmente a banca deixará claro para o candidato a necessidade de supressão desse item.

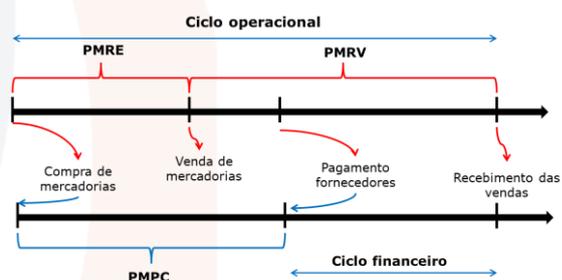
Raciocínio análogo pode ser feito em relação às **Receitas Antecipadas**, que figuram no Passivo (Circulante ou Não Circulante, a depender do prazo da efetiva realização da receita) e devemos realizar o ajuste do passivo também quando esta conta fizer parte do grupo.

2) O Índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos (fator tempo):

O horizonte temporal para classificação das contas no Ativo e Passivo Circulantes é de 12 meses, ou seja, qualquer direito ou obrigação a vencer nos próximos 360 dias são classificáveis nos componentes circulantes do Balanço Patrimonial, via de regra.

A questão é que geralmente os prazos de recebimento das contas a receber, em conjunto com os prazos de estocagem de mercadorias, não se combinam com os prazos de pagamento dos fornecedores e demais contas a pagar. Por exemplo, existem empresas nas quais os ativos são realizados, em média, após 60, 90 ou 120 dias, ao passo que suas contas a pagar vencem em, no máximo, 30 dias. Uma empresa como essa, mesmo que tenha um alto Índice de Liquidez Corrente, provavelmente não conseguirá liquidar as suas obrigações em dia caso não recorra a empréstimos em instituições financeiras.

O ideal é que a empresa procure ao máximo sincronizar as entradas e saídas de caixa, por meio de manobras envolvendo os prazos de recebimento e pagamento, em conjunto com a renovação dos empréstimos bancários. Estudaremos isso com mais detalhes quando da abordagem do ciclo operacional e gestão do capital de giro (Aula 4).



3) Os Estoques estão registrados pelo preço de custo (Custo Histórico):

Este é um ponto de possível ajuste que não é considerado no cálculo da Liquidez Corrente, uma vez que os Estoques estão registrados pelo Custo Histórico, quando na verdade deveriam (para fins desse cálculo) estar registrados pelo Valor de Realização (Valor de Venda), o qual geralmente é superior ao custo¹¹. Devido a isso, a Liquidez Corrente fica subdimensionada, já que os valores a serem recebidos pela venda serão maiores do que os registrados no balanço.

4) O Índice não leva em consideração a sazonalidade de certas empresas:

Em algumas empresas se observa uma grande oscilação nos resultados ao longo do ano, a exemplo do ramo agrícola. Como o Índice de Liquidez Corrente é estático, os valores obtidos podem não espelhar a real situação da entidade ao longo de todo o exercício social.

5) Um índice de Liquidez Corrente alto nem sempre significa boa saúde financeira da empresa:

Em certas situações, um Índice de Liquidez alto pode advir de um excesso de recursos ociosos no Ativo Circulante, isto é, a empresa provavelmente não está gerindo seus ativos de maneira eficiente, por incapacidade ou

¹¹ Importante lembrar que o Critério de Avaliação dos Estoques, de acordo com o Art. 183, II da Lei nº 6.404/76, é pelo custo ou mercado, dos dois o menor. Já no Pronunciamento CPC 16 (que disciplina a avaliação dos Estoques), o conceito de Valor Realizável Líquido e/ou Valor Justo é usado em "substituição" ao Valor de Mercado. Maiores detalhes em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>

até receio de efetuar investimentos. Ainda, a empresa pode estar em uma fase de preparação para um eventual futuro investimento. Em resumo, há que se investigar o porquê de o indicador estar alto ou baixo para se chegar a uma conclusão a respeito da saúde financeira da empresa. A Análise Vertical/Horizontal pode nos ajudar nessa investigação complementar, como dissemos.

RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE E O CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

$$CCL = Ativo Circulante - Passivo Circulante = AC - PC$$

O **Capital Circulante Líquido** (ou Capital de Giro Líquido) mede a diferença entre o Capital de Giro¹² (Ativo Circulante) e as obrigações de curto prazo, ou seja, mede a diferença dos ativos de curto prazo em relação aos passivos também de curto prazo. É um indicador de liquidez utilizado pelas empresas para refletir a capacidade de gerenciar as relações com fornecedores e clientes.

Assim, podemos dizer que o Capital de Giro é o valor que a empresa tem para custear e manter suas despesas operacionais do dia a dia¹³. Dizemos "líquido" pois é o resultado da diferença entre o dinheiro que você tem disponível e o dinheiro que você deve. Ele diz respeito a uma reserva de recursos de rápida renovação, voltada a suprir as necessidades da gestão financeira do negócio ao longo do tempo. Esses recursos concentram-se nas contas a receber, no estoque, no caixa ou na conta corrente bancária e influenciam no cálculo do ativo. Ele é diferente do chamado capital fixo ou permanente, que é o investimento voltado à compra de imóveis, instalações, máquinas, matérias primas e equipamentos (itens do ativo imobilizado), necessários para o início do processo "físico" de funcionamento da empresa.

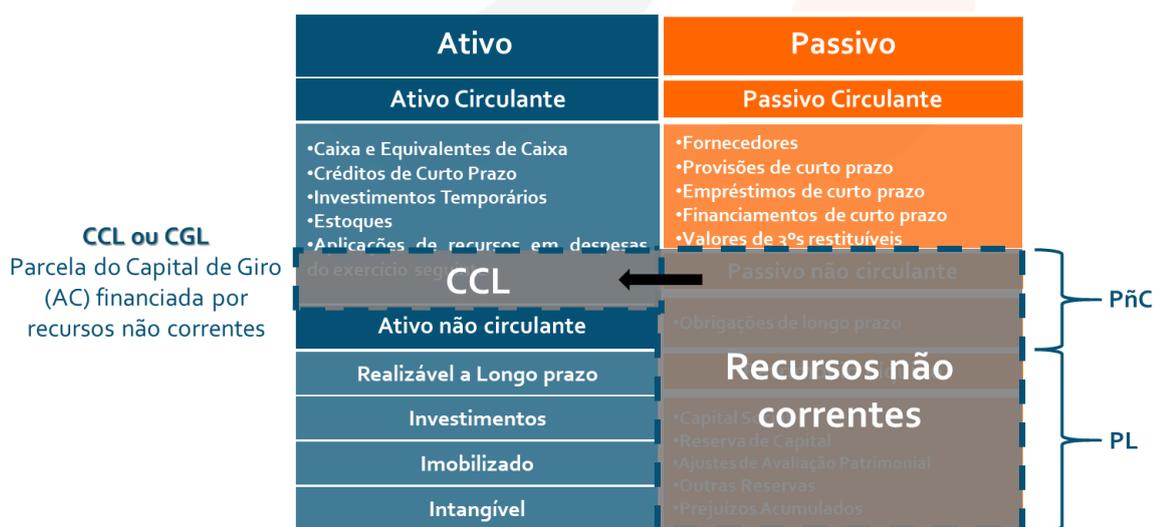
Outra forma de encarar o CCL é entendê-lo como a parcela de Recursos Não Correntes (Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido) que financiam o Ativo Circulante (chamado também de Capital de Giro).

CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

$$CGL = AC - PC$$

CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO ATIVO CIRCULANTE PASSIVO CIRCULANTE



¹² Sempre que falarmos o termo "Capital de Giro", o sinônimo que deve vir imediatamente na nossa cabeça é "Ativo Circulante"

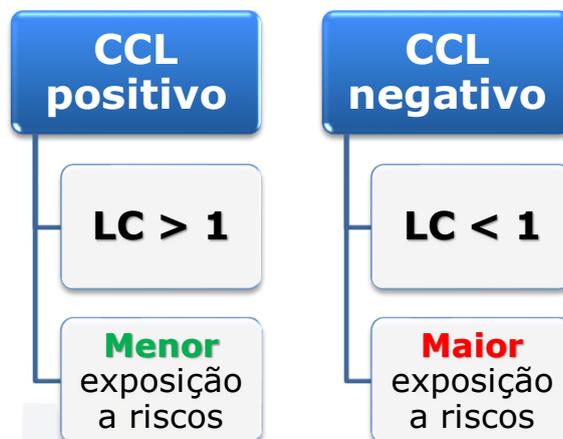
¹³ <https://endeavor.org.br/financas/capital-de-giro>

Percebe-se que esse indicador não é um quociente, como a Liquidez Corrente, mas existe uma relação íntima entre os dois. Matematicamente, podemos dizer que a Liquidez Corrente será **maior do que 1** quando o CCL for **positivo** e, conseqüentemente, a Liquidez Corrente será **menor do que 1** quando o CCL for **negativo**.



No primeiro caso, temos uma empresa **menos exposta a riscos** e, teoricamente, **menor a possibilidade de insolvência**. Conseqüentemente, no segundo caso, temos uma empresa **mais exposta a riscos** e, via de regra, com **maior possibilidade de insolvência**.

Falaremos com maior riqueza de detalhes do chamado "dilema liquidez-rentabilidade" na aula 3 e do CCL quando do estudo do Capital de Giro (aula 4).



ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (TESTE ÁCIDO OU ACID TEST)

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{\text{AC} - \text{Estoques}}{\text{PC}}$$

Utilizado em empresas de altos estoques, de difícil realização, como empresas imobiliárias, para se saber a real disponibilidade de capital de giro para saldar as obrigações de curto prazo.

Podemos nos utilizar das mesmas considerações que foram feitas a respeito da Liquidez Corrente em relação às peculiaridades da Índice de Liquidez Seca, que ainda pode ser considerado um quociente mais conservador para avaliação da situação financeira de uma empresa, visto que elimina as fontes de incerteza relativas aos estoques, como o seu perecimento ou a dúvida sobre a sua efetiva venda.



Devemos ter em mente que um excessivo estoque pode comprometer a liquidez da empresa, principalmente nas hipóteses em que o Prazo Médio de Rotação dos Estoques¹⁴ é alto. Com relação às **Despesas Antecipadas**, as bancas de concursos têm adotado a prática de deduzi-las no cálculo da Liquidez Seca com maior frequência do que em relação à Liquidez Corrente. Por esse motivo, alguns autores já apresentam a fórmula da Liquidez Seca com a dedução dessa conta de ativo:

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Conforme foi mencionado no início do tópico, é importante compararmos os resultados dos indicadores de uma empresa com as suas "semelhantes", ou seja, com empresas do mesmo ramo de atividade, para termos uma real ideia da situação financeira da empresa.



Pensando dessa forma, nem sempre um Índice de Liquidez Seca baixo é um sintoma ruim. Existem ramos de atividade que trabalham com esse indicador em níveis bem pequenos, como nos supermercados, onde o investimento em estoques é extremamente elevado e o investimento em contas a receber é relativamente baixo. Por isso, para todos os itens, e especialmente para a Liquidez Seca, é importante a comparação com os índices-padrão (do mesmo ramo).

¹⁴ Veremos esse conceito com maiores detalhes na Aula 4

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

$$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{ARLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Indica a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto e longo prazo, utilizando toda a parcela do ativo especulativo, ou seja, os componentes não permanentes do ativo (ativo circulante e realizável a longo prazo). Novamente o desejável é que esse índice seja superior a 1.

Esse pode ser considerado um índice mais “pobre” que os outros Índices de Liquidez, uma vez que as divergências entre os prazos de pagamento das obrigações do passivo e realização dos itens do ativo são ainda maiores que na Liquidez Corrente e na Liquidez Seca, ou seja, não há qualquer relação de temporalidade entre os elementos do numerador e do denominador desse quociente.

Ademais, há que se considerar que os itens de curto e também de longo prazo do Ativo devem se converter em dinheiro para que as dívidas sejam efetivamente liquidadas, o que é ainda mais difícil do que nos outros indicadores de Liquidez.

Para que se consiga enriquecer a análise desse quociente, é necessário analisar uma série histórica de vários anos (alguns autores sugerem no mínimo 3 anos) e, dessa forma, verificar uma tendência de evolução do poder de pagamento geral da empresa.



ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

$$\text{Liquidez Imediata (LI)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assim como o Índice de Liquidez Seca, a Liquidez Imediata corrige a Liquidez Corrente para uma das incertezas do Ativo Circulante, além dos estoques: a das contas a receber. Como já vimos, esse investimento de curto prazo pode não se transformar em caixa, devido, por exemplo, à sua concentração em apenas alguns clientes, que podem ter um risco de crédito acentuado.

Portanto, o índice considera no numerador apenas os investimentos de curto prazo que não possuem incerteza alguma: o caixa, os valores depositados em banco (BCM) e as aplicações financeiras de resgate imediato (os chamados “equivalentes de caixa”).

Indica a capacidade de a empresa liquidar seus Passivos Circulantes imediatamente e está relacionada ao seu limite de segurança, que é influenciado pelo tipo de empresa, seu porte e a forma com a qual ela é administrada. O razoável é que, na maioria dos casos, esse índice seja bem inferior a 1, ou significaria manutenção desnecessária de recursos em caixa, o que é ruim, principalmente em períodos inflacionários.



Para fins de análise, não é um índice muito consistente, uma vez que o prazo de vencimento das obrigações do Passivo Circulante, que podem ser de 1 até 360 dias, não tem relação alguma com as disponibilidades.



ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE DE KANITZ

$$\text{Liquidez Corrente de Kanitz} = \frac{\text{Ativo Circulante} - (1 - X) * \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O Índice de Liquidez de Kanitz foi desenvolvido pelo Professor, consultor e conferencista brasileiro **Stephen Charles Kanitz** (foto). A partir desse índice obtém-se uma equação em que os Índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca aparecem como casos particulares da fórmula geral. E, com seu uso, pode-se facilmente obter as posições de liquidez para as situações intermediárias, tendo por base uma estimativa de quanto se quer “retirar” do estoque, por precaução, para que o cálculo se torne um pouco mais conservador.





Em resumo, esse índice tem o mesmo objetivo proposto pelo Índice de Liquidez Seca, com a diferença que, ao invés de eliminar todo o estoque, retira-se apenas uma porcentagem considerada adequada por parte do analista¹⁵.

TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA DE KANITZ

O Fator de Insolvência de Kanitz (FIK) é dado pela fórmula:

$$FIK = 0,05 \times I_1 + 1,65 \times I_2 + 3,55 \times I_3 - 1,06 \times I_4 - 0,33 \times I_5$$

Onde

$$I_1 = ROE \text{ (Retorno sobre o PL)} = \frac{\text{Lucro Líq.}}{PL}$$

$$I_2 = \text{Liquidez Geral} = \frac{AC + ARLP}{PC + PñC}$$

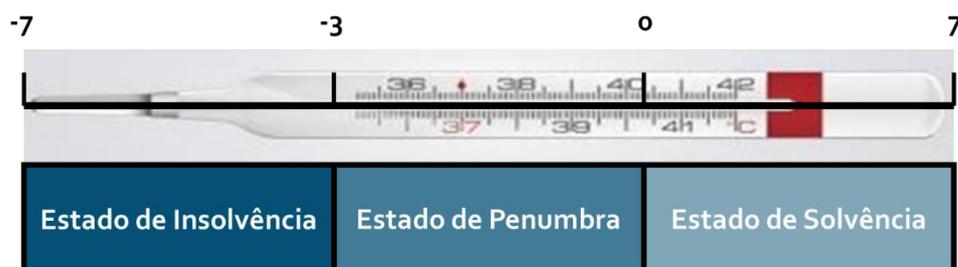
$$I_3 = \text{Liquidez Seca} = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$$

$$I_4 = \text{Liquidez Corrente} = \frac{AC}{PC}$$

$$I_5 = \text{Grau de Endividamento} = \frac{PC + PñC}{PL}$$

Calma! Não precisa decorar isso! Esse termômetro caiu apenas **uma vez** em uma prova do CESPE (TCU 2013), por isso resolvi colocar aqui para você, mas aconselho a não perder tempo tentando entender a fórmula, basta saber que ele existe e que, quando o resultado dá positivo, é um bom sinal para a empresa, como vou explicar a seguir.

¹⁵ Quando X = 1 obtemos a Liquidez Corrente "Comum" e quando X = 0 obtemos a Liquidez Seca.



O instrumento foi desenvolvido pelo já mencionado Professor **Stephen Charles Kanitz**. É uma espécie de termômetro financeiro, e foi originado por meio de uma análise discriminante, criando uma escala com base em índices compostos de liquidez elaborando um instrumento para prever o grau de possibilidade de falência de empresas. Para tanto, foram analisadas aproximadamente 5.000 (cinco mil) demonstrações contábeis de empresas¹⁶.

Após o estudo, ele escolheu aleatoriamente 21 empresas, que haviam falido entre 1972 e 1974, e analisou os balanços referentes aos dois anos anteriores a falência. Utilizou, como grupo de controle, também de forma aleatória, 21 demonstrações contábeis, referentes aos mesmos anos, de empresas que não faliram.

Uma empresa que apresenta um fator de insolvência positivo, tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirá à medida que o fator positivo for maior. Ao contrário, quanto menor for o fator negativo, maiores serão as chances de a empresa encerrar suas atividades.

No Brasil, o modelo proposto por Kanitz foi um dos precursores (início dos anos 1970). Nos Estados Unidos, Edward Altman já explorava essa técnica nos anos 1930. Atualmente, outros pesquisadores brasileiros já desenvolveram modelos semelhantes e mais atualizados, como Elizabetsky, Matias e Pereira. Como esses modelos jamais foram objeto de provas de concurso, optei por não apresentar com maiores detalhes neste material.

¹⁶ Kanitz, 1978, apud Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2005.

ÍNDICE DE SOLVÊNCIA GERAL

$$\text{Solvência Geral (SG)} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

É também chamado de **Cobertura Total**. Indica a capacidade de a empresa saldar todas as suas obrigações, de curto e longo prazo, utilizando o Ativo Total, ou seja, denota o grau de garantia que a empresa dispõe em Ativos para pagamento do total de suas dívidas.



Se este índice for menor que 1, teremos a existência de **Passivo a Descoberto (Situação Líquida Negativa)**, pois o Ativo Total será inferior ao Passivo Exigível.



QUESTÕES DE CONCURSO

1. (CESPE/EMAP/Analista Portuário/Área Financeira e Auditoria Interna/2018)

Acerca de índices econômico-financeiros, julgue o item a seguir.

Os índices econômicos, cuja finalidade é promover uma avaliação relativa da situação econômico-financeira das empresas, incluem o índice de liquidez da empresa, que avalia o montante de dinheiro de terceiros que a empresa emprega na tentativa de gerar lucro.

2. (CESPE/TCE-MG/Analista de Controle Externo/Ciências Contábeis/2018)

Se, em certo momento do exercício financeiro, os estoques de determinada empresa estiverem obsoletos e não representarem com fidelidade os saldos apresentados nas demonstrações contábeis, o indicador para demonstrar corretamente a tendência da empresa de cumprir, ou não, suas obrigações de curto prazo é o indicador de liquidez:

- a) do endividamento
- b) imediata
- c) corrente
- d) seca
- e) geral

3. (CESPE/Sefaz-RS/Técnico Tributário da Receita Estadual/2018)

Na fiscalização dos estoques de uma empresa, o técnico tributário responsável recebeu apenas as seguintes informações:

- a empresa possui R\$ 100 de passivo não circulante;
- a empresa possui R\$ 100 de ativo não circulante (realizável a longo prazo);
- a empresa não possui despesas pagas antecipadamente.

Os índices de liquidez são os mostrados na tabela seguinte.

índice	valor calculado
geral	2,0
corrente	4,0
seca	2,8
imediata	2,8

Nesse caso, o valor dos estoques da empresa é igual a:

- a) R\$ 140
- b) R\$ 200
- c) R\$ 50
- d) R\$ 60
- e) R\$ 100

4. (CESPE/STM/Analista Judiciário/Apoio Especializado/Contabilidade/2018)

Julgue o item que se segue, relativo à análise econômico-financeira de empresas.

Se, ao longo de um triênio, a liquidez corrente de uma empresa for estável e a liquidez seca for declinante, então o capital de giro dessa empresa, nesse triênio, será também declinante.

5. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013)

Segundo o termômetro de Kanitz, o fator de insolvência superior a zero indica que a empresa possui maior possibilidade de vir a falir, ou seja, quanto mais alto e positivo for o fator de insolvência maior será o risco de falência da empresa.

6. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2011)

Uma empresa com estoque igual a R\$ 3 milhões e liquidez seca igual a 93,8% não dependerá da venda de seu estoque para realizar o pagamento das suas dívidas de curto prazo.

7. (CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo/2016)

No que diz respeito às limitações no processo de análise de indicadores, julgue o item subsequente.

O índice de liquidez corrente não revela a qualidade dos itens que compõem o ativo circulante, o que inviabiliza a realização de avaliação acerca da real capacidade de esses ativos liquidarem os passivos de curto prazo.

8. (CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo/2016)

A respeito da análise por meio de indicadores, julgue o próximo item.

Mudanças frequentes de critérios contábeis, especialmente aqueles relativos a depreciação e estoques, não interferem nos resultados do cálculo nem na análise dos índices em séries temporais: os efeitos decorrentes dessas mudanças são diluídos e os índices são medidas adimensionais que variam no tempo à mesma proporção das grandezas originais.

9. (CESPE/TCE-SC/ Auditor Fiscal de Controle Externo/2016)

Em relação ao impacto de fatos contábeis nos indicadores econômico-financeiros de uma entidade, julgue o item a seguir.

A obtenção de empréstimos de longo prazo para a quitação de dívidas de curto prazo de uma mesma entidade provoca aumento no índice de liquidez corrente, mas não afeta o índice de liquidez geral.

Balanco patrimonial da Cia. ABC (em milhares de R\$)

ativo	2013	2014	passivo	2013	2014
circulante	8.000	9.000	circulante	4.000	6.000
disponível	250	300	contas a pagar	2.500	2.900
valores a receber	3.250	3.700	empréstimos	1.500	3.100
estoques	4.500	5.000	não circulante	13.000	22.000
			exigível a longo prazo	5.000	10.000
não circulante	9.000	19.000			
realizável a longo prazo	2.000	4.000	patrimônio líquido	8.000	12.000
imobilizado	7.000	15.000			
total	17.000	28.000	total	17.000	28.000

10. (CESPE/TCE-RN/Auditor/2015)

Com base na tabela acima, que apresenta o balanço patrimonial da companhia hipotética ABC, julgue o item a seguir.

Embora tenha apresentado índices menores em relação a 2013, a capacidade de pagamento de curto prazo da Cia. ABC, em 2014, ainda apresentava uma situação positiva, o que sinaliza que a empresa não dependia da venda dos seus estoques para honrar as obrigações de curto prazo assumidas com relação a terceiros.

11. (CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017)

Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

Os percentuais calculados na análise vertical da demonstração do resultado do exercício de 2015 não sofreram alterações em relação aos percentuais calculados antes da reapresentação.

12. (CESPE/TELEBRAS/Especialista em Gestão de Telecomunicações/2015)

Em relação à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item a seguir.

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, é correto afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.

13. (CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017)

Com relação à análise econômico-financeira de empresas com base em demonstrações contábeis, julgue o item seguinte.

A análise horizontal, que possibilita a avaliação de tendência, requer, em contextos inflacionários, a indexação dos valores apresentados para análise. Por outro lado, a análise vertical, que possibilita a avaliação da estrutura dos relatórios contábeis, não demanda esse procedimento, pois lida com valores relativos.

14. (CESPE/TJSE/Analista Judiciário/Contabilidade/2017)

Julgue o item subsequente, referente à análise econômico-financeira.

O índice de liquidez geral de uma entidade é calculado a partir de componentes patrimoniais circulantes e não circulantes, de modo que, para a análise da folga financeira de uma entidade, quanto menores forem as diferenças entre os prazos de realização dos ativos e de exigibilidade dos passivos, menor será a acurácia desse índice.

15. (CESPE/ANTAQ/Analista Administrativo/Contabilidade/2014)

Em relação aos indicadores de liquidez, julgue o próximo item.

Considere que o indicador de liquidez corrente da empresa Alfa seja igual a 1,40, e o da empresa Gama, igual a 0,40. Nessa hipótese, o indicador revela que a empresa Alfa possui capital circulante líquido positivo, ao passo que a empresa Gama possui capital de giro negativo.

16. (CESPE/TCE-SC/ Auditor Fiscal de Controle Externo /2016)

Em relação às análises de lucratividade e de liquidez, julgue o seguinte item.

Considere que uma empresa tenha apresentado liquidez seca de 0,9 no ano X₀, de 0,85 no ano X₁ e de 0,50 no ano X₂. Nesse caso, é correto afirmar que essa deterioração do indicador deve-se ao incremento no passivo circulante e à diminuição de investimentos em estoques de alta rotatividade.

||251TCEPA_023_01N461000||

CESPE | CEBRASPE – TCE/PA – Aplicação: 2016

balanço patrimonial da empresa Alfa S.A. (em R\$)							
	20X3	20X2	20X1		20X3	20X2	20X1
ativo circulante	41.250	30.000	34.500	passivo circulante	14.000	10.000	9.000
disponibilidades	8.000	6.000	4.000	obrigações tributárias	8.000	7.000	6.000
clientes e recebíveis	7.500	5.500	3.500	empréstimos e financiamentos	6.000	3.000	3.000
estoques para vendas	10.000	8.000	6.000				
outros créditos circulantes	15.750	10.500	21.000				
ativo não circulante	49.750	38.500	15.000	passivo não circulante	38.000	28.000	18.000
créditos tributários	5.000	4.000	3.000	empréstimos e financiamentos	38.000	28.000	18.000
créditos com outras empresas	1.500	2.000	2.500				
investimentos	5.406	4.063	1.188				
imobilizado	16.219	12.187	3.562	patrimônio líquido	39.000	30.500	22.500
intangível	21.625	16.250	4.750	capital social	10.000	10.000	10.000
				reservas de capital	5.000	5.000	5.000
				reservas de lucros a realizar	24.000	15.500	7.500
ativo total	91.000	68.500	49.500	passivo total	91.000	68.500	49.500

demonstração do resultado da empresa Alfa S.A. (em R\$)			
	20X3	20X2	20X1
receita bruta	27.000	24.000	21.000
deduções da receita bruta	(8.100)	(6.000)	(4.200)
receita líquida	18.900	18.000	16.800
custo de bens e(ou) serviços vendidos	(3.800)	(3.600)	(3.400)
resultado bruto	15.100	14.400	13.400
despesas/receitas operacionais	(3.000)	(2.900)	(2.700)
resultado operacional	12.100	11.500	10.700
provisão para IR e contribuição social	(3.600)	(3.500)	(3.200)
resultado do exercício	8.500	8.000	7.500

17. (CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo/2016)

Considerando as tabelas anteriormente mostradas, que apresentam as demonstrações contábeis ajustadas para fins de análise da empresa hipotética Alfa S.A., referentes aos anos de 20X1 a 20X3, julgue o próximo item.

A liquidez imediata da empresa, para o ano 20X2, é de R\$ 3 para cada R\$ 1 de dívida, e a liquidez corrente, de R\$ 0,60.

18. (CESPE/TCE-PA/Administrativo/Contabilidade/2016)

Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte.

A participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais de uma empresa é uma informação que pode ser obtida por meio da análise vertical.

19. (CESPE/MPU/Apoio Técnico/Finanças e Controle/2015)

Considerando que uma empresa apresente índices de liquidez imediata, de liquidez corrente, de liquidez seca e de liquidez geral iguais a 0,70; 1,80; 0,70 e 1,80, respectivamente, e que todos os ativos estejam classificados no ativo circulante, julgue os itens.

- O saldo do passivo exigível será igual ao saldo das disponibilidades.
- O saldo dos estoques será inferior ao saldo das disponibilidades.
- O saldo do passivo não circulante será inferior ao saldo do passivo circulante.

20. (CESPE/MPOG/Contador/2015)

A respeito da análise econômico-financeira de empresas, julgue o próximo item.

Os indicadores de liquidez corrente, seca, geral e imediata demonstram a situação financeira empresarial com a comparação dos ativos e dos passivos, a medição da base financeira e a indicação de condições, se houver, de pagar dívidas, o que complementa a análise fornecida pelo capital circulante líquido (CCL).

21. (CESPE/MPU/Analista de Finanças e Controle/2013)

A respeito dos índices de avaliação econômico-financeira, julgue o próximo item.

Mediante o índice de solvência geral, avalia-se o percentual de endividamento de uma empresa, tomando como referência o endividamento total

22. (CESPE/ANAC/Especialista em Regulação/Contabilidade/2012)

A respeito de análise das demonstrações contábeis, julgue o item a seguir.

Se, em determinada entidade, o ativo circulante for igual a 46 milhões e o passivo circulante for igual a 25 milhões, a liquidez seca somente poderá ser superior a 1 se o valor dos estoques for inferior a 21 milhões.

23. (CESPE/Ministério da Justiça/Contador/2013)

Com relação aos indicadores empregados para a análise de demonstrações financeiras, julgue o item subsequente.

Liquidez corrente igual a 1,2 e liquidez geral igual a 0,8 revelam uma situação em que a menor capacidade de pagamento de dívidas encontra-se na relação desfavorável entre os recebíveis e os exigíveis de longo prazo, na data da apuração dos indicadores.

24. (CESPE/SEDF/Analista/Contabilidade/2017)

Com referência a análise econômico-financeira e seus indicadores típicos, julgue o item a seguir.

Um percentual de 4% associado ao saldo da conta estoques de determinado exercício, em uma análise horizontal, significa que os estoques em questão representam 1/25 dos ativos totais do exercício.

grupo de contas	ano 1	ano 2
ativo circulante	110	95
ativo não circulante		
realizável a longo prazo	184	192
ativos de caráter permanente	390	445
passivo circulante	90	106
exigível a longo prazo	200	236
patrimônio líquido	394	390
receitas operacionais	4.000	4.600
lucro operacional líquido	320	400

25. (CESPE/FUB/Contador/2015)

Considerando que a tabela acima, cujos valores estão descritos em R\$ milhões, tenha sido extraída da contabilidade de determinada empresa ao longo de dois exercícios consecutivos, julgue o item subsequente.

O índice de liquidez geral do ano 1 foi superior ao índice de liquidez geral do ano 2.

26. (CESPE/ANTT/Especialista em Regulação/Ciências Contábeis/2013)

Determinada empresa apresentou os indicadores a seguir.

- Liquidez imediata = 0,2.
- Liquidez corrente = 1,2.
- Liquidez geral = 1,12.
- Capital circulante líquido = R\$ 15.000,00.
- Retorno sobre investimentos = 20%.
- Giro do ativo = 2,5 vezes.
- Ativo operacional médio (investimento) = R\$ 200.000,00.

Com base nessas informações, julgue o item subsequente.

O valor dos ativos não circulantes, após terem sido deduzidos bens e direitos de caráter permanente, superou em mais de 20% o valor dos capitais de terceiros não circulantes.

27. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013)

Com relação aos indicadores de mercado e às análises horizontal e de liquidez, julgue o item que se segue.

O ciclo das operações financeiras engloba o conjunto de decisões inerentes à definição e à adequação da capacidade produtiva da empresa ao nível de atividade a ser empreendido, mediante estabelecimento de investimentos em ativos permanentes.

28. (CESPE/ANTAQ/Analista Administrativo/Contabilidade/2014)

Em relação aos indicadores de liquidez, julgue o próximo item.

Os indicadores de liquidez são sinalizadores dinâmicos da capacidade econômica dos negócios de uma empresa.

29. (CESPE/MPOG/Contador/2015)

A respeito da análise econômico-financeira de empresas, julgue o próximo item.

Os relatórios contábeis obrigatórios — por exemplo, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas — são essenciais para que se realizem análises horizontal, vertical e por indicadores.

GABARITO

- | | | | | | |
|-----|---------|-----|----------------|-----|---|
| 1. | E | 15. | C | 24. | E |
| 2. | Letra d | 16. | E | 25. | C |
| 3. | Letra d | 17. | E | 26. | E |
| 4. | E | 18. | C | 27. | E |
| 5. | E | 19. | a) E b) E c) C | 28. | E |
| 6. | E | 20. | C | 29. | C |
| 7. | C | 21. | E | | |
| 8. | E | 22. | C | | |
| 9. | C | 23. | C | | |
| 10. | E | | | | |
| 11. | E | | | | |
| 12. | C | | | | |
| 13. | C | | | | |
| 14. | E | | | | |

Questões de Concurso - Gabarito Comentado

1. (CESPE/EMAP/Analista Portuário/Área Financeira e Auditoria Interna/2018) Acerca de índices econômico-financeiros, julgue o item a seguir.

Os índices econômicos, cuja finalidade é promover uma avaliação relativa da situação econômico-financeira das empresas, incluem o índice de liquidez da empresa, que avalia o montante de dinheiro de terceiros que a empresa emprega na tentativa de gerar lucro.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Aprendemos na aula de hoje que os índices de liquidez têm como finalidade medir a capacidade de pagamento da empresa, e **não** avaliar o montante de dinheiro de terceiros que a empresa emprega na tentativa de gerar lucro, conceito que está relacionado com a alavancagem financeira, que veremos com detalhes na aula 3, assim como todos os indicadores de desempenho da empresa (os chamados índices econômicos, como a questão mencionou).

Vale dizer que a primeira parte do enunciado da questão (Os índices econômicos, cuja finalidade é promover uma avaliação relativa da situação econômico-financeira das empresas) está correta!

2. (CESPE/TCE-MG/Analista de Controle Externo/Ciências Contábeis/2018) Se, em certo momento do exercício financeiro, os estoques de determinada empresa estiverem obsoletos e não representarem com fidelidade os saldos apresentados nas demonstrações contábeis, o indicador para demonstrar corretamente a tendência da empresa de cumprir, ou não, suas obrigações de curto prazo é o indicador de liquidez:
- do endividamento
 - imediate
 - corrente
 - seca
 - geral

Gabarito: letra d.

Comentário:

Questão que exige do candidato que ele saiba diferenciar os indicadores de liquidez. Como vimos na aula de hoje, quando falamos em estoque, o índice que deve vir imediatamente à nossa cabeça é o **índice de liquidez seca**, também conhecido como **teste ácido** (ou **acid test**, como adora o CESPE), que elimina as fontes de incerteza relativas aos estoques, como o seu perecimento ou a dúvida sobre a sua efetiva venda.

Das alternativas apresentadas, a única absurda é a letra a, que fala em "liquidez do endividamento", que NÃO EXISTE! As demais denotam de fato indicadores de liquidez, mas que não se aplicam às situações de empresas com estoques obsoletos, como pede o enunciado.

3. (CESPE/Sefaz-RS/Técnico Tributário da Receita Estadual/2018) Na fiscalização dos estoques de uma empresa, o técnico tributário responsável recebeu apenas as seguintes informações:

- a empresa possui R\$ 100 de passivo não circulante;
- a empresa possui R\$ 100 de ativo não circulante (realizável a longo prazo);

- a empresa não possui despesas pagas antecipadamente.

Os índices de liquidez são os mostrados na tabela seguinte.

índice	valor calculado
geral	2,0
corrente	4,0
seca	2,8
imediate	2,8

Nesse caso, o valor dos estoques da empresa é igual a:

- R\$ 140
- R\$ 200
- R\$ 50
- R\$ 60
- R\$ 100

Gabarito: letra d.

Comentário:

Note que se a questão pede o estoque, devemos associar diretamente com o índice de liquidez seca (teste ácido) da empresa, o único que exprime a capacidade de pagamento eliminando as incertezas relativas aos estoques. Assim, temos:

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC} = 2,8$$

$$AC - \text{Estoques} = 2,8PC \quad (1)$$

Assim obtemos a equação 1, que vai nos levar à resposta da questão. Note que o enunciado se preocupou em mencionar a inexistência de despesas antecipadas, que, como sabemos, estão no Ativo Circulante (via de regra) mas não devem entrar no cômputo dos índices de liquidez, em razão de suas características, como vimos na aula.

Sabemos também que a liquidez corrente vale 4,0 e a liquidez geral vale 2,0. Relembrando as expressões que denotam esses índices, e sabendo que o ARLP vale R\$ 100 e o passivo não circulante também vale R\$ 100, temos:

$$LC = \frac{AC}{PC} = 4,0 \rightarrow AC = 4,0PC \quad (2)$$

$$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PñC} = \frac{AC + 100}{PC + 100} = 2,0 \rightarrow AC + 100 = 2,0PC + 200 \quad (3)$$

Substituindo (2) em (3), temos:

$$4,0PC + 100 = 2,0PC + 200 \rightarrow 2,0PC = 100 \rightarrow PC = 50$$

Logo:

$$AC = 4,0PC = 4(50) = 200$$

Substituindo na equação (1) o que acabei de obter:

$$AC - \text{Estoques} = 2,8PC$$

$$200 - \text{Estoques} = 2,8(50)$$

$$200 - \text{Estoques} = 140$$

$$\text{Estoques} = 60$$

Perceba que não foi necessário o uso da liquidez imediata, que relaciona as disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) com o passivo circulante. Isso acontece em muitas questões! Nem todos os dados fornecidos pela banca são úteis para resolver a questão, e isso nós vamos cada vez mais aprender à medida que formos resolvendo mais e mais questões!

4. (CESPE/STM/Analista Judiciário/Apoio Especializado/Contabilidade/2018) Julgue o item que se segue, relativo à análise econômico-financeira de empresas.

Se, ao longo de um triênio, a liquidez corrente de uma empresa for estável e a liquidez seca for declinante, então o capital de giro dessa empresa, nesse triênio, será também declinante.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Veja que a diferença entre a liquidez corrente $LC = \frac{AC}{PC}$ e a liquidez seca $LS = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$ está nos estoques. A única possibilidade de a liquidez corrente ser estável e a liquidez seca ser declinante é o aumento dos estoques naquele período analisado, ou seja, o quociente $\frac{AC}{PC}$ é estável e, por conta do aumento dos estoques, o quociente $\frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$ é declinante com o tempo.

Assim, se a liquidez corrente é estável, vimos na aula de hoje que o Capital de Giro Líquido (ou Capital Circulante líquido) também tende a ser estável, não se podendo concluir que ele será declinante, como afirma a questão.

Aí vem uma curiosidade que você não deve ir pra prova sem saber. Lembra que comentei na aula de hoje que o sinônimo de capital de giro era ativo circulante? E que o sinônimo de capital de giro líquido (CGL) era capital circulante líquido (CCL)? Pois bem, o CESPE, em algumas questões, chama o CCL (ou CGL) apenas de Capital de Giro. Ou seja, quando a banca fala "...então o capital de giro dessa empresa, nesse triênio, será também declinante." A gente deve traduzir para "...então o capital de giro líquido dessa empresa, nesse triênio, será também declinante."

Estudaremos com maior profundidade o capital de giro na aula 4

5. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013) Segundo o termômetro de Kanitz, o fator de insolvência superior a zero indica que a empresa possui maior possibilidade de vir a falir, ou seja, quanto mais alto e positivo for o fator de insolvência maior será o risco de falência da empresa.

Gabarito: Errado.

Comentário:

O Termômetro de Kanitz é um modelo desenvolvido pelo professor Stephen Charles Kanitz a partir de uma análise estatística, criando uma escala com base em índices compostos de liquidez elaborando um instrumento para prever o grau de possibilidade de falência das empresas. Para tanto, foram analisadas aproximadamente 5.000 demonstrações contábeis de empresas brasileiras. Sua fórmula é dada pela expressão:

Onde I_1 a I_5 são alguns indicadores de liquidez, estrutura e rentabilidade de uma empresa. Quando maior o FIK (Fator de Insolvência de Kanitz), menor a possibilidade de falências.



6. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2011) Uma empresa com estoque igual a R\$ 3 milhões e liquidez seca igual a 93,8% não dependerá da venda de seu estoque para realizar o pagamento das suas dívidas de curto prazo.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Sabe-se que a Liquidez Seca objetiva mensurar a capacidade que a empresa possui de honrar seus compromissos no curto prazo **sem a necessidade de realizar o seu estoque**, ou seja, a grosso modo, a sua capacidade eminentemente financeira, sem contar com o componente estritamente operacional.

A **Liquidez Seca** é obtida da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{\text{AC} - \text{Estoques}}{\text{PC}}$$

No caso em comento, a liquidez seca é de **93,8% (menor que 100%)**, ou seja, os recursos do **Capital de Giro** da empresa (Ativo Circulante), deduzidos dos Estoques de Mercadorias (componente operacional) são **menores** que as suas dívidas de curto prazo.

Isto posto, conclui-se que a empresa, nesse momento, é **dependente** da venda de seu estoque para realizar o pagamento das suas dívidas de curto prazo.

7. (CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo/2016) No que diz respeito às limitações no processo de análise de indicadores, julgue o item subsequente.

O índice de liquidez corrente não revela a qualidade dos itens que compõem o ativo circulante, o que inviabiliza a realização de avaliação acerca da real capacidade de esses ativos liquidarem os passivos de curto prazo.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Como falamos na aula de hoje, o índice de Liquidez Corrente possui uma série de limitações, e realmente uma delas é a dificuldade relacionada a não revelação da qualidade dos itens do Ativo Circulante. Em resumo, sabemos que o Ativo Circulante é composto por: Disponibilidades, Contas a Receber, Estoques e Despesas do Exercício Seguinte (Despesas Antecipadas).

Quanto às **disponibilidades**, não há o que se questionar, uma vez que são equivalentes de caixa, ou seja, significam "grana" que a empresa dispõe naquele momento.

Já com relação às **Contas a Receber e aos Estoques**, há vários questionamentos, dentre os quais se destacam os relacionados ao grau de conversibilidade dos itens:

- a) Há apenas uma **expectativa** (mesmo que alta) de **realização dos ativos** referentes às Contas a Receber, já que, em uma análise rasa, não se conhece a qualidade dos clientes da empresa em análise.
- b) No tocante aos Estoques, existe a **incerteza da venda**, e assim também há apenas uma expectativa (mesmo que alta) de realização desses ativos, o que de certa forma envia a análise da capacidade por meio da Liquidez Corrente. Além disso, além da possibilidade de o Estoque estar superavaliado, há o risco de perecimento, no caso de empresas que comercializam bens perecíveis. Para resolver ao menos essa questão, existe o Índice de Liquidez Seca, apresentado a seguir.

As **Despesas do Exercício Seguinte (Despesas Antecipadas)** representam valores que foram desembolsados pela empresa, mas que ainda não se tornaram despesas efetivamente porque não ocorreu o fato gerador e, portanto, a empresa adquire um direito de recebimento de um bem ou prestação de um serviço em data futura. Por esse motivo, sugere-se que tais Despesas Antecipadas, quando tiverem montante relevante em relação ao Ativo Circulante, sejam subtraídas deste para fins de cálculo desse Índice, uma vez que são ativos que não serão convertidos em dinheiro.

8. (CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo/2016) A respeito da análise por meio de indicadores, julgue o próximo item.

Mudanças frequentes de critérios contábeis, especialmente aqueles relativos a depreciação e estoques, não interferem nos resultados do cálculo nem na análise dos índices em séries temporais: os efeitos decorrentes dessas mudanças são diluídos e os índices são medidas adimensionais que variam no tempo à mesma proporção das grandezas originais.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Com certeza a mudança de critérios contábeis pode interferir nos resultados da análise dos índices em séries temporais (o que é de certa forma uma análise horizontal).

Perceba o caso em que uma empresa, em um determinado período, apura a depreciação pelo método decrescente (método de Cole, ou soma dos dígitos) e no período seguinte calcula pelo método linear: essa mudança fatalmente altera os índices e interfere no resultado da análise. Raciocínio análogo vale para o estoque. Se em um mês é apurado pelo PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai) e no seguinte pela média ponderada móvel, os índices vão ser alterados, e o resultado vai ser diferente.

Vale comentar que os índices contábeis são, de fato, medidas adimensionais¹⁷, como afirma o item.

9. (CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo/2016) Em relação ao impacto de fatos contábeis nos indicadores econômico-financeiros de uma entidade, julgue o item a seguir.

A obtenção de empréstimos de longo prazo para a quitação de dívidas de curto prazo de uma mesma entidade provoca aumento no índice de liquidez corrente, mas não afeta o índice de liquidez geral.

Gabarito: Certo.

Comentário:

¹⁷ Medidas adimensionais são desprovidas de unidade física que as defina: velocidade, por exemplo, é uma grandeza dimensional, e é medida em km/h, normalmente. Já o número de Stokes (relativo à dinâmica da partícula) é um valor adimensional, não tem unidade física alguma.

Perceba que se trata de uma troca de dívidas, saindo uma obrigação de curto prazo para dar lugar a uma obrigação de longo prazo. Isso faz com que o Passivo Circulante diminua e o Passivo Não Circulante aumente. Assim, sabendo que o Índice de Liquidez Corrente é obtido pela razão entre Ativo e Passivo Circulante, a diminuição do denominador causará um aumento no índice.

$$Liquidez\ Corrente\ (LC) = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante} = \frac{AC}{PC}$$

Por outro lado, o Índice de Liquidez Geral não vai ser alterado, uma vez que o Passivo Exigível (a soma das dívidas com terceiros, de curto e longo prazo) não sofreu alteração.

$$Liquidez\ Geral\ (LG) = \frac{Ativo\ Circulante + ARLP}{Passivo\ Circulante + Passivo\ Não\ Circulante}$$



Balanço patrimonial da Cia. ABC (em milhares de R\$)

ativo	2013	2014	passivo	2013	2014
circulante	8.000	9.000	circulante	4.000	6.000
disponível	250	300	contas a pagar	2.500	2.900
valores a receber	3.250	3.700	empréstimos	1.500	3.100
estoques	4.500	5.000	não circulante	13.000	22.000
não circulante	9.000	19.000	exigível a longo prazo	5.000	10.000
realizável a longo prazo	2.000	4.000	patrimônio líquido	8.000	12.000
imobilizado	7.000	15.000			
total	17.000	28.000	total	17.000	28.000

10. (CESPE/TCE-RN/Auditor/2015) Com base na tabela acima, que apresenta o balanço patrimonial da companhia hipotética ABC, julgue o item a seguir.

Embora tenha apresentado índices menores em relação a 2013, a capacidade de pagamento de curto prazo da Cia. ABC, em 2014, ainda apresentava uma situação positiva, o que sinaliza que a empresa não dependia da venda dos seus estoques para honrar as obrigações de curto prazo assumidas com relação a terceiros.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Questão pede que analisemos a Liquidez Seca, que denota justamente a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo sem depender da venda dos estoques.

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{\text{AC} - \text{Estoques}}{\text{PC}}$$

Sem recorrer a cálculos complexos, dá para perceber que em 2014 a empresa tem Liquidez Seca menor do que 1, uma vez que ao subtrairmos os estoques (R\$ 5 milhões) do seu Ativo Circulante (R\$ 9 milhões), obteríamos o valor de R\$4 milhões, menor que o Passivo Circulante, que vale R\$ 6 milhões (importante sempre prestar atenção na unidade de medida do balanço, que no nosso caso é “milhares de R\$”, ou seja, devemos multiplicar por 1.000 o valor expresso na tabela).

Destarte, quando a Liquidez Seca é menor do que a unidade, significa que a empresa depende da venda de pelo menos parte do estoque para liquidar suas obrigações de curto prazo, diferente do que afirma o item.

11. (CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017) Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

Os percentuais calculados na análise vertical da demonstração do resultado do exercício de 2015 não sofreram alterações em relação aos percentuais calculados antes da reapresentação.

Gabarito: Errado.

Comentário:

A Análise Vertical, também chamada de análise estática ou de estrutura, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Tem como objetivo principal verificar se determinado item das demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado.

Como o enunciado é claro no sentido da alteração da conta de receitas operacionais face ao ajuste a valor justo efetuado no período, o item está equivocado quando afirma que os percentuais calculados na análise vertical da demonstração do resultado do exercício de 2015 não sofreram alterações em relação aos percentuais calculados antes da reapresentação.

12. (CESPE/TELEBRAS/Especialista em gestão de telecomunicações/2015) Em relação à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item a seguir.

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, é correto afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.

Gabarito: Certo.

Comentário:

A questão versa sobre questões preliminares a respeito da análise de balanços. Sabemos que a comparação é a razão de ser da análise, e sem ela realmente não faria sentido algum a avaliação da situação de uma empresa.



Sabemos, também, que temos os mais diversos tipos de comparação. Por exemplo, na análise horizontal, comparamos a evolução das contas em diferentes períodos e na análise vertical, medimos diversos índices comparando determinados componentes do balanço com outros.

13. (CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017) Com relação à análise econômico-financeira de empresas com base em demonstrações contábeis, julgue o item seguinte.

A análise horizontal, que possibilita a avaliação de tendência, requer, em contextos inflacionários, a indexação dos valores apresentados para análise. Por outro lado, a análise vertical, que possibilita a avaliação da estrutura dos relatórios contábeis, não demanda esse procedimento, pois lida com valores relativos.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Mais uma questão sobre análise horizontal e vertical. Não custa nada lembrar que a análise vertical, também chamada de análise estática ou de estrutura, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras.

Já a análise horizontal trata de avaliação temporal, de tendências entre períodos. É uma técnica que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

14. (CESPE/TJSE/Analista Judiciário/Contabilidade/2017) Julgue o item subsequente, referente à análise econômico-financeira.

O índice de liquidez geral de uma entidade é calculado a partir de componentes patrimoniais circulantes e não circulantes, de modo que, para a análise da folga financeira de uma entidade, quanto menores forem

as diferenças entre os prazos de realização dos ativos e de exigibilidade dos passivos, menor será a acurácia desse índice.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Sabemos que a Liquidez Geral é obtida da seguinte relação:

$$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{ARLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Ou seja, está correta a afirmativa quando diz que "O índice de liquidez geral de uma entidade é calculado a partir de componentes patrimoniais circulantes e não circulantes". Todavia, sabemos que uma das grandes limitações desse indicador é justamente o desconhecimento a respeito da sincronização entre recebimentos e pagamentos, e que para a Liquidez Geral esse problema é ainda maior, pois estamos a tratar de um horizonte temporal bem maior que 1 ano.

É possível (SIM!!!) fazer uma análise da saúde financeira de uma empresa ao combinar os indicadores de liquidez com a gestão do fluxo de caixa da entidade, e quanto menores forem as diferenças entre os prazos de realização dos ativos e de exigibilidade dos passivos, MAIOR será a acurácia (precisão, exatidão) dos indicadores de liquidez, pois a diferença positiva entre ativos e passivos se traduzirá realmente em capacidade de pagamento. Cuidaremos com maior riqueza de detalhes desse assunto na aula 4.

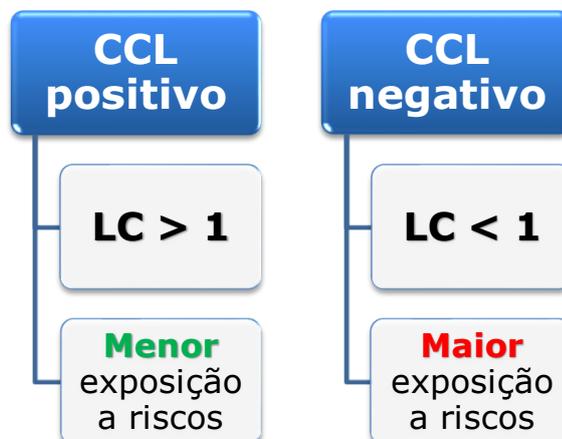
15. (CESPE/ANTAQ/Analista Administrativo/Contabilidade /2014) Em relação aos indicadores de liquidez, julgue o próximo item.

Considere que o indicador de liquidez corrente da empresa Alfa seja igual a 1,40, e o da empresa Gama, igual a 0,40. Nessa hipótese, o indicador revela que a empresa Alfa possui capital circulante líquido positivo, ao passo que a empresa Gama possui capital de giro negativo.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Sabemos que a relação matemática entre a Liquidez Corrente e o Capital Circulante Líquido (ou Capital de Giro Líquido) pode ser resumido pelo esquema abaixo:



Dessa forma, podemos concluir pela coerência da afirmação, uma vez que a empresa Alfa possui Liquidez Corrente maior que 1 (CCL positivo) e Gama possui Liquidez Corrente menor que 1 (CCL negativo).



Atenção mais uma vez! O CESPE, em muitas oportunidades, fala em “Capital de Giro” querendo se referir ao “Capital de Giro Líquido”. Ou seja, em algumas questões devemos tratar os conceitos como sinônimos, apesar de, na realidade, se tratam de conceitos distintos.

16. (CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo/2016) Em relação às análises de lucratividade e de liquidez, julgue o seguinte item.

Considere que uma empresa tenha apresentado liquidez seca de 0,9 no ano X₀, de 0,85 no ano X₁ e de 0,50 no ano X₂. Nesse caso, é correto afirmar que essa deterioração do indicador se deve ao incremento no passivo circulante e à diminuição de investimentos em estoques de alta rotatividade.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Sabemos que a Liquidez Seca de uma empresa é dada pela relação:

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$$

A deterioração do indicador pode ser oriundo de várias razões, dentre as quais podemos destacar: (a) o aumento do passivo circulante pela busca de recursos de curto prazo com terceiros, sejam onerosos ou não; (b) a diminuição do ativo circulante, seja pela menor concentração de recursos financeiros no ativo ou pela diminuição das vendas (ou do prazo de recebimento) e consequente decréscimo do contas a receber; e (c) do aumento do estoque (sem consequente aumento proporcional do volume de vendas, o que compromete o numerador da fração).

Trago como exemplo uma situação em que a Liquidez Seca diminui exclusivamente pelo aumento do estoque sem alteração do total do ativo e passivo circulante:

	X ₀	X ₁	X ₂
Ativo Circulante	1.000	1.000	1.000
Estoques	100	150	500
Passivo Circulante	1.000	1.000	1.000
Liquidez Seca	0,9	0,85	0,50

Assim, a afirmativa não está correta pois credita a diminuição da Liquidez Seca ao decréscimo dos investimentos em estoques, o que não procede.

||251TCEPA_023_01N461000||

CESPE | CEBRASPE – TCE/PA – Aplicação: 2016

balanço patrimonial da empresa Alfa S.A. (em R\$)							
	20X3	20X2	20X1		20X3	20X2	20X1
ativo circulante	41.250	30.000	34.500	passivo circulante	14.000	10.000	9.000
disponibilidades	8.000	6.000	4.000	obrigações tributárias	8.000	7.000	6.000
clientes e recebíveis	7.500	5.500	3.500	empréstimos e financiamentos	6.000	3.000	3.000
estoques para vendas	10.000	8.000	6.000				
outros créditos circulantes	15.750	10.500	21.000				
ativo não circulante	49.750	38.500	15.000	passivo não circulante	38.000	28.000	18.000
créditos tributários	5.000	4.000	3.000	empréstimos e financiamentos	38.000	28.000	18.000
créditos com outras empresas	1.500	2.000	2.500				
investimentos	5.406	4.063	1.188				
imobilizado	16.219	12.187	3.562	patrimônio líquido	39.000	30.500	22.500
intangível	21.625	16.250	4.750	capital social	10.000	10.000	10.000
				reservas de capital	5.000	5.000	5.000
				reservas de lucros a realizar	24.000	15.500	7.500
ativo total	91.000	68.500	49.500	passivo total	91.000	68.500	49.500

demonstração do resultado da empresa Alfa S.A. (em R\$)			
	20X3	20X2	20X1
receita bruta	27.000	24.000	21.000
deduções da receita bruta	(8.100)	(6.000)	(4.200)
receita líquida	18.900	18.000	16.800
custo de bens e(ou) serviços vendidos	(3.800)	(3.600)	(3.400)
resultado bruto	15.100	14.400	13.400
despesas/receitas operacionais	(3.000)	(2.900)	(2.700)
resultado operacional	12.100	11.500	10.700
provisão para IR e contribuição social	(3.600)	(3.500)	(3.200)
resultado do exercício	8.500	8.000	7.500

17. (CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo/2016) Considerando as tabelas anteriormente mostradas, que apresentam as demonstrações contábeis ajustadas para fins de análise da empresa hipotética Alfa S.A., referentes aos anos de 20X1 a 20X3, julgue o próximo item.

A liquidez imediata da empresa, para o ano 20X2, é de R\$ 3 para cada R\$ 1 de dívida, e a liquidez corrente, de R\$ 0,60.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Questão versa sobre indicadores de liquidez, mais precisamente sobre os índices de liquidez corrente e imediata, que são respectivamente obtidos pelas relações abaixo:

$$\text{Liquidez Corrente (LC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{AC}{PC}$$

$$\text{Liquidez Imediata (LI)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Perceba que a banca inverteu os conceitos, já que facilmente dá pra visualizar que a Liquidez Corrente vale 3 (R\$ 3 para cada R\$1 de dívida) e a Liquidez Imediata vale 0,6 (R\$ 0,60 para cada R\$1 de dívida).

Como eu costumo falar em sala de aula: **passa em concurso (até nos melhores) o aluno que acerta as questões fáceis**, e não aquele que erra as difíceis. E essa é uma questão que você NÃO PODE ERRAR! E não vai, não é?

18. (CESPE/TCE-PA/Administrativo/Contabilidade/2016) Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte.

A participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais de uma empresa é uma informação que pode ser obtida por meio da análise vertical.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Mais uma questão sobre análise vertical. Relembro mais uma vez que a análise vertical, também chamada de análise estática ou de estrutura, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras.

A participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais de uma empresa é, de fato, obtida por meio da análise vertical, e nada mais é do que o grau de endividamento da empresa, que denota o quanto ela depende de recursos de terceiros. Veremos esse indicador, assim como todos os demais de estrutura de capital, na próxima aula.

19. (CESPE/MPU/Apoio Técnico/Finanças e Controle/2015) Considerando que uma empresa apresente índices de liquidez imediata, de liquidez corrente, de liquidez seca e de liquidez geral iguais a 0,70; 1,80; 0,70 e 1,80, respectivamente, e que todos os ativos estejam classificados no ativo circulante, julgue os itens.

- O saldo do passivo exigível será igual ao saldo das disponibilidades.
- O saldo dos estoques será inferior ao saldo das disponibilidades.
- O saldo do passivo não circulante será inferior ao saldo do passivo circulante.

Gabarito:

- Errado.
- Errado.
- Certo.

Comentário:

Questão típica de análise de indicadores de liquidez. Importante lembrar os quocientes que denotam os 4 índices dados pela banca:

$$\text{Liquidez Imediata (LI)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}} = 0,70$$

$$\text{Liquidez Corrente (LC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{AC}{PC} = 1,80$$

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{AC - \text{Estoques}}{PC} = 0,70$$

$$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{ARLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} = 1,80$$

A partir dessas igualdades, resolvemos a questão por meio de cálculos algébricos. A questão deixa de ser de contabilidade e passa a ser de matemática básica (acontece muitas e muitas vezes em provas de concurso, por isso devemos estar sempre treinados para resolver equações matemáticas básicas)

As consequências diretas das igualdades acima são:

$$(i) \text{Disponibilidades} = 0,70 \times PC$$

$$(ii) AC = 1,80 \times PC$$

$$(iii) LI = LS = 0,70 \rightarrow AC - \text{Estoques} = \text{Disponibilidades}$$

A primeira consequência (i) já responde o **item (a)**. A banca afirma que o saldo do passivo exigível será igual ao saldo das disponibilidades. Podemos concluir que o item está errado, uma vez que as disponibilidades equivalem a 70% do passivo circulante, não podendo ser, portanto, igual ao total do passivo exigível.

Substituindo as igualdades (i) e (ii) na equação (iii), temos:

$$(iii) AC - \text{Estoques} = \text{Disponibilidades}$$

$$1,80 \times PC - \text{Estoques} = 0,70 \times PC$$

$$\therefore \text{Estoques} = 1,10 \times PC$$

Assim, respondemos o **item (b)**. Se os estoques são 10% maiores que o passivo circulante, e as disponibilidades são 30% menores do que o passivo circulante, os estoques jamaiz poderão ser inferiores às disponibilidades.

Finalmente, para responder o item (c) usamos a informação de que a liquidez corrente e a liquidez geral têm o mesmo valor (1,80) e que não existe a figura do ARLP (todos os ativos estão classificados no circulante, segundo o enunciado). Dessa forma, temos:

$$LC = LG = \frac{AC}{PC} = \frac{AC + ARLP}{PC + PñC} \rightarrow \frac{AC}{PC} = \frac{AC}{PC + PñC} \rightarrow PñC = 0$$

Se o passivo não circulante é igual a zero, e temos a certeza de que o passivo circulante é diferente de zero (caso contrário não teríamos como calcular a liquidez corrente, que tenderia a infinito), a afirmação da banca no **item (c)** está correta, uma vez que o passivo não circulante é, com certeza, menor que o passivo circulante.

20. (CESPE/MPOG/Contador/2015) A respeito da análise econômico-financeira de empresas, julgue o próximo item.

Os indicadores de liquidez corrente, seca, geral e imediata demonstram a situação financeira empresarial com a comparação dos ativos e dos passivos, a medição da base financeira e a indicação de condições, se houver, de pagar dívidas, o que complementa a análise fornecida pelo capital circulante líquido (CCL).

Gabarito: Certo.

Comentário:

Os índices de liquidez podem ser definidos pelo quociente entre duas variáveis contábeis patrimoniais de uma empresa, os quais são utilizados para avaliar a sua capacidade de pagamento, seja a curto ou a longo prazo. Silva¹⁸ afirma que, no geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

¹⁸ SILVA, Edivan M. Manual da Contabilidade Simplificada para Micro e Pequenas Empresas. 5ª ed. São Paulo. Editora IOB, 2011.

Ainda, podemos dizer que o Capital de Giro é o valor que a empresa tem para custear e manter suas despesas operacionais do dia a dia¹⁹. Dizemos "líquido" quando denota a diferença entre o dinheiro que você tem disponível e o dinheiro que você deve, a grosso modo. Ele diz respeito a uma reserva de recursos de rápida renovação, voltada a suprir as necessidades da gestão financeira do negócio ao longo do tempo. Esses recursos concentram-se nas contas a receber, no estoque, no caixa ou na conta corrente bancária e influenciam no cálculo do ativo.

Os índices de liquidez são ferramentas complementares à análise do CCL, que por sua vez é estudado com maior profundidade na análise do capital de giro, que pode ser entendida como análise dinâmica de liquidez. Veremos isso na aula 4.

21. (CESPE/MPU/Analista de Finanças e Controle/2013) A respeito dos índices de avaliação econômico-financeira, julgue o próximo item.

Mediante o índice de solvência geral, avalia-se o percentual de endividamento de uma empresa, tomando como referência o endividamento total.

Gabarito: Errado.

Comentário:

O índice de solvência geral é também chamado de Cobertura Total ou Margem de Garantia. Indica a capacidade de a empresa saldar todas as suas obrigações, de curto e longo prazo, utilizando o Ativo Total, ou seja, denota o grau de garantia que a empresa dispõe em Ativos para pagamento do total de suas dívidas.

Se este índice for menor que 1, teremos a existência de Passivo a Descoberto (Situação Líquida Negativa), pois o Ativo Total será inferior ao Passivo Exigível.

O indicador que avalia o percentual de endividamento de uma empresa, tomando como referência o endividamento total é o chamado índice de endividamento, que estudaremos na próxima aula. Ele denota a dependência que uma empresa tem dos capitais alheios.

22. (CESPE/ANAC/especialista em Regulação/Contabilidade/2012) A respeito de análise das demonstrações contábeis, julgue o item a seguir.

Se, em determinada entidade, o ativo circulante for igual a 46 milhões e o passivo circulante for igual a 25 milhões, a liquidez seca somente poderá ser superior a 1 se o valor dos estoques for inferior a 21 milhões.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Questão que versa sobre liquidez seca, com enfoque algébrico, mais uma vez. Quando se sabe que esse indicador é dado pelo quociente:

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

E se queremos saber para quais valores de estoques esse indicador é maior que a unidade, obteremos uma inequação do primeiro grau, com a seguinte forma:

¹⁹ <https://endeavor.org.br/financas/capital-de-giro>

$$LS = \frac{AC - Estoques}{PC} > 1$$

Se AC = R\$46 milhões e PC = R\$25 milhões, temos:

$$\frac{46 - Estoques}{25} > 1 \rightarrow 46 - Estoques > 25 \rightarrow -Estoques > 25 - 46$$

$$\therefore Estoques < 21$$

Ou seja, para que a inequação seja satisfeita, os estoques devem ser inferiores a R\$21 milhões.

23. (CESPE/MJ/CONTADOR/2013) Com relação aos indicadores empregados para a análise de demonstrações financeiras, julgue o item subseqüente.

Liquidez corrente igual a 1,2 e liquidez geral igual a 0,8 revelam uma situação em que a menor capacidade de pagamento de dívidas encontra-se na relação desfavorável entre os recebíveis e os exigíveis de longo prazo, na data da apuração dos indicadores

Gabarito: Certo.

Comentário:

Questão versa sobre indicadores de liquidez, mais precisamente sobre os índices de liquidez corrente e geral, que são respectivamente obtidos pelas relações abaixo:

$$\text{Liquidez Corrente (LC)} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{AC}{PC} = 1,2$$

$$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{ARLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} = 0,8$$

Fica claro, então, que a diferença entre ativos e passivos de curto prazo (circulantes) é positiva, ou seja, há um excesso de ativos circulantes para liquidar as dívidas também circulantes. (AC > PC)

Todavia, quando passamos a analisar os ativos de curto e longo prazo (apenas os chamados especulativos, não permanentes) em conjunto e os passivos de curto e longo prazo também conjuntamente, passamos a ter uma relação desfavorável.

Isso acontece fatalmente porque a empresa está com mais dívidas de longo prazo do que ativos realizáveis a longo prazo (os chamados "recebíveis de longo prazo"). (ARLP < PñC), exatamente como afirma a banca.

24. (CESPE/SEDF/ANALISTA/CONTABILIDADE/2017) Com referência a análise econômico-financeira e seus indicadores típicos, julgue o item a seguir.

Um percentual de 4% associado ao saldo da conta estoques de determinado exercício, em uma análise horizontal, significa que os estoques em questão representam 1/25 dos ativos totais do exercício.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Nessa questão a banca tentou confundir o candidato, uma vez que afirma corretamente que os estoques representam 1/25 dos ativos totais do exercício, se existe um percentual de 4% associado ao saldo dessa conta em determinado exercício. Todavia, não se trata de análise horizontal, como afirma o item, mas análise vertical.

Nunca é demais lembrar que a análise horizontal relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de anos anteriores. Mede a evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma ideia de tendência futura.

Já a análise vertical evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras.

grupo de contas	ano 1	ano 2
ativo circulante	110	95
ativo não circulante		
realizável a longo prazo	184	192
ativos de caráter permanente	390	445
passivo circulante	90	106
exigível a longo prazo	200	236
patrimônio líquido	394	390
receitas operacionais	4.000	4.600
lucro operacional líquido	320	400

25. (CESPE/FUB/Contador/2015) Considerando que a tabela acima, cujos valores estão descritos em R\$ milhões, tenha sido extraída da contabilidade de determinada empresa ao longo de dois exercícios consecutivos, julgue o item subsequente.

O índice de liquidez geral do ano 1 foi superior ao índice de liquidez geral do ano 2.

Gabarito: Certo.

Comentário:

O objetivo dos índices de liquidez é avaliar a capacidade de pagamento da empresa levando em conta suas obrigações. O índice de liquidez geral analisa a situação da empresa a longo prazo, portanto no cálculo serão considerados além dos direitos e obrigações a curto prazo, os direitos e obrigações a longo prazo, retirados do Balanço Patrimonial. Assim, extraímos o indicador da relação:

$$Liquidez\ Geral\ (LG) = \frac{Ativo\ Circulante + ARLP}{Passivo\ Circulante + Passivo\ Não\ Circulante}$$

Observando a tabela, temos

$$LG_{ano\ 1} = \frac{110 + 184}{90 + 200} = \frac{294}{290} = 1,014$$

$$LG_{ano\ 2} = \frac{95 + 192}{106 + 236} = \frac{287}{342} = 0,839$$

Conclui-se, portanto, que a liquidez geral no ano 1 é realmente superior ao ano 2.

Dica: Na hora da prova, não é necessário calcular exatamente os índices, uma vez que não podemos usar calculadora. Basta observarmos que o numerador da primeira fração (294) é maior que o da segunda (287) e o denominador da primeira (290) é menor do que o da segunda (342), e com isso dá para concluir sem muito esforço que o primeiro índice é maior que o segundo.

26. (CESPE/ANTT/Especialista em Regulação/Ciências Contábeis/2013) Determinada empresa apresentou os indicadores a seguir.

- Liquidez imediata = 0,2.
- Liquidez corrente = 1,2.
- Liquidez geral = 1,12.
- Capital circulante líquido = R\$ 15.000,00.
- Retorno sobre investimentos = 20%.
- Giro do ativo = 2,5 vezes.
- Ativo operacional médio (investimento) = R\$ 200.000,00.

Com base nessas informações, julgue o item subsequente.

O valor dos ativos não circulantes, após terem sido deduzidos bens e direitos de caráter permanente, superou em mais de 20% o valor dos capitais de terceiros não circulantes.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Questão bem tradicional de Análise Contábil, que tem caído menos em prova, mas ainda podemos nos deparar com esse “tipo” por aí. A banca te fornece vários dados, mas você só vai precisar de alguns deles para efetivamente resolver a questão. Se você tem conhecimento dos índices, a questão se torna mais de matemática básica do que de conhecimento contábil propriamente dito.

Uma dica para iniciar essa questão é observar e traduzir o que a banca afirma: “O valor dos ativos não circulantes, após terem sido deduzidos bens e direitos de caráter permanente, superou em mais de 20% o valor dos capitais de terceiros não circulantes.” Traduzindo:

- ativos não circulantes, após deduzidos bens e direitos de caráter permanente: isso equivale ao **ativo realizável a longo prazo (ARLP)**, como se pode perceber na figura abaixo:



- capitais de terceiros não circulantes: capitais de terceiros é o passivo exigível, ou seja, as fontes alheias de recursos. Se são não circulantes, estamos falando do **passivo não circulante (PñC)**.

Ou seja, a questão afirma que: **$ARLP > 1,2 \times \text{Passivo não Circulante}$**

Passada a primeira etapa, aconselho você a buscar quais dos índices dados pela banca vão servir para tentar chegar nessa afirmação da questão e verificar se ela é correta ou não. Assim, vemos que o indicador que inclui tanto o ARLP quanto o PñC é o índice de liquidez geral:

$$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{AC + ARLP}{PC + PñC} = 1,12 \rightarrow AC + ARLP = 1,12PC + 1,12PñC \quad (1)$$

O objetivo agora é de chegar o mais próximo possível da relação entre ARLP e PñC. Usando a liquidez corrente para verificarmos a relação entre AC e PC, temos:

$$\text{Liquidez Corrente (LC)} = \frac{AC}{PC} = 1,2 \rightarrow AC = 1,2PC \quad (2)$$

Substituindo (2) em (1), temos:

$$1,2PC + ARLP = 1,12PC + 1,12PñC$$

$$ARLP = 1,12PC + 1,12PñC - 1,2PC$$

$$ARLP = 1,12PñC - 0,08PC$$

Dessa relação se conclui (sem fazer mais cálculos) que é equivocada a afirmação de que o ARLP supera o PñC em mais de 20%, uma vez que a situação limítrofe seria quando o PC fosse igual a zero, resultando em um ARLP superior ao PñC em 12%: (**ARLP = 1,12PñC**)

Mesmo com esses atalhos, eu considero a questão um pouco trabalhosa, que vai te demandar um tempo maior que a média das questões para resolvê-la. Nessa situação, aconselho a deixar para o final da prova! Lembre sempre: **passa em concurso (até nos melhores) o candidato que acerta as questões fáceis**, e não aquele que erra as difíceis! Então, garanta primeiro as questões de menor nível de dificuldade, as mais "rápidas", para depois "gastar energia" com as mais trabalhosas (nem sempre são as mais difíceis). As questões de mais rápida resolução e de nível mais fácil valem a mesma pontuação das mais trabalhosas e das mais difíceis!!!!

27. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013) Com relação aos indicadores de mercado e às análises horizontal e de liquidez, julgue o item que se segue.

O ciclo das operações financeiras engloba o conjunto de decisões inerentes à definição e à adequação da capacidade produtiva da empresa ao nível de atividade a ser empreendido, mediante estabelecimento de investimentos em ativos permanentes.

Gabarito: Errado.

Comentário:

O **ciclo das operações financeiras** refere-se ao conjunto de decisões relativas à definição da estrutura de recursos necessária ao financiamento dos investimentos de capital e do ciclo de exploração (necessidades cíclicas da empresa). Em outras palavras, corresponde à definição da estrutura financeira da empresa, compreendendo operações de capital (longo prazo) e operações de tesouraria (curto prazo).

Já o **ciclo de investimentos** engloba o conjunto de decisões inerentes à definição e à adequação da capacidade produtiva da empresa ao nível de atividade a ser empreendido, mediante estabelecimento de adequada estrutura de investimentos em ativos permanentes em função do nível de atividade a ser empreendido.

Nota importante: O CESPE buscou essa questão em um material bem antigo (1998), intitulado "O modelo dinâmico de gestão financeira de empresas: procedimentos de operacionalização", de Antônio Dias Pereira Filho, em que ele cita um autor português (Neves, 1989), o qual divide o ciclo financeiro (ligado à necessidade de capital de giro) em três: ciclo de investimento, ciclo de exploração e ciclo das operações financeiras)

Coisas que de vez em quando o Cespe faz conosco.

28. (CESPE/ANTAQ/Analista Administrativo/Contabilidade/2014) Em relação aos indicadores de liquidez, julgue o próximo item.

Os indicadores de liquidez são sinalizadores dinâmicos da capacidade econômica dos negócios de uma empresa.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Os indicadores de liquidez são medidas de avaliação da **capacidade financeira** da empresa em satisfazer os compromissos em relação a terceiros, por intermédio da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades (obrigações). São apurados com base no balanço patrimonial (demonstrativo estático); assim, os indicadores de liquidez são sinalizadores estáticos (e não dinâmicos, como afirma o enunciado) da capacidade financeira de uma empresa.

Como comentei na aula de hoje, podemos classificar os indicadores em, basicamente, três tipos:

Indicadores estáticos: relação entre itens patrimoniais (Balanço Patrimonial);

Indicadores dinâmicos: relação entre itens de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício); e

Indicadores de velocidade: relação entre um item patrimonial (Balanço Patrimonial) e um item de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício).

Os indicadores de rentabilidade ou índices de rentabilidade, que veremos na aula 3, servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de sucesso econômico obtido pelo capital investido da empresa. A palavra-chave aqui é desempenho.

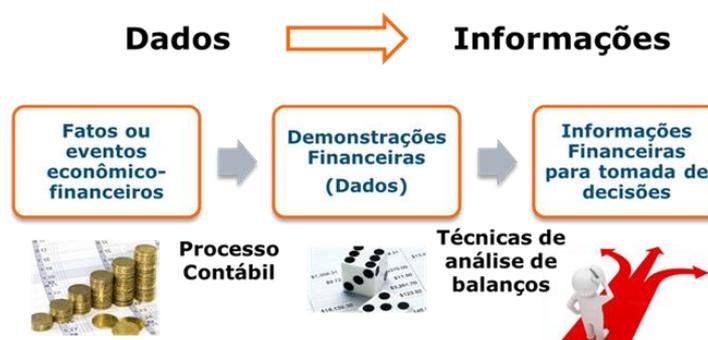
29. (CESPE/MPOG/Contador/2015) A respeito da análise econômico-financeira de empresas, julgue o próximo item.

Os relatórios contábeis obrigatórios — por exemplo, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas — são essenciais para que se realizem análises horizontal, vertical e por indicadores.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Enquanto o processo contábil transforma os fatos ou eventos econômico-financeiros nas demonstrações financeiras (ou contábeis), as quais fornecem, de fato, uma série de dados a respeito da empresa, a análise de balanços é a responsável por “traduzir” esses **dados** (que isoladamente, não significam muita coisa para o usuário), ou seja, transformá-los em **informações** financeiras para a tomada de decisões.



Portanto, as ferramentas principais e essenciais para as análises horizontal, vertical e por indicadores são, de fato, os relatórios contábeis obrigatórios. Isso não impede que sejam utilizados outros relatórios e informações

complementares; pelo contrário, estas auxiliam muitas vezes de maneira decisiva para um correto diagnóstico da situação da empresa.

Importante consignar que as notas explicativas contêm informação adicional em relação à apresentada nas demonstrações contábeis. Oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis²⁰.

Todavia, a despeito de não terem características de demonstrativos contábeis propriamente ditos, fazem parte do conjunto completo das demonstrações contábeis apresentado no item 10 do Pronunciamento CPC 26²¹.



²⁰ Pronunciamento CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

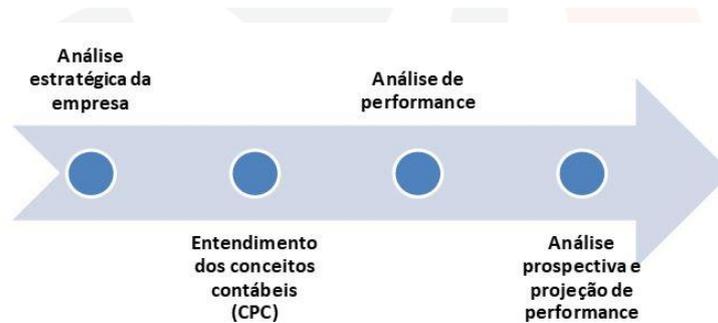
²¹ <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>

Resumo direcionado

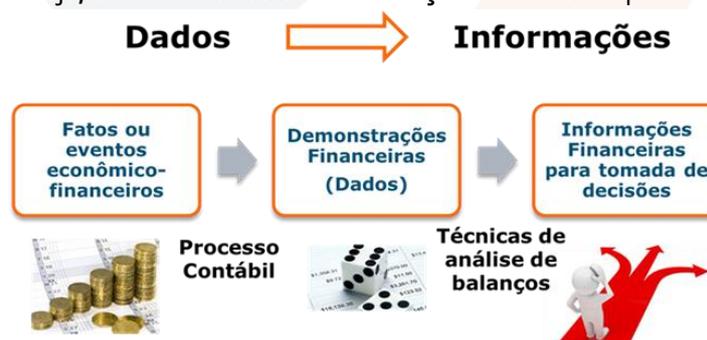
- Fazer contabilidade é modelar a situação de uma empresa, e o seu resultado são as **demonstrações contábeis**; já analisar essas demonstrações é fazer o caminho inverso: a partir desse modelo simplificado **tentar entender a realidade**;



- A análise das demonstrações contábeis ou análise de balanços tem o objetivo de fornecer informações de natureza econômica e financeira aos diversos usuários da Contabilidade, fornecendo subsídios para a adequada **tomada de decisões**.
- A análise criteriosa de uma empresa não fica restrita aos indicadores e às demonstrações financeiras. Existe uma **estrutura de análise**, que permite um entendimento mais amplo da performance da empresa:



- Enquanto o processo contábil transforma os fatos ou eventos econômico-financeiros nas demonstrações financeiras (ou contábeis), as quais fornecem, de fato, uma série de dados a respeito da empresa, a análise de balanços é a responsável por “traduzir” esses **dados** (que isoladamente, não significam muita coisa para o usuário), ou seja, transformá-los em **informações** financeiras para a tomada de decisões.



- Matarazzo²² divide as técnicas de análise em seis, conforme figura abaixo:



- É relevante que tenhamos em mente o fato de que essas técnicas **não são independentes uma da outra**, visto que: (i) em uma análise robusta provavelmente nos utilizaremos de todas elas; (ii) em alguns casos necessitaremos de uma das técnicas para que seja possível a utilização da outra, ou seja, uma só funciona porque a outra existe; e (iii) a quantidade de técnicas utilizadas dependerá da necessidade e expertise do analista.
- A Análise Vertical, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, indica os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras e tem como objetivo principal verificar se determinado item das demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado.
- A Análise Horizontal (chamada de **análise de evolução ou dinâmica**), por sua vez, é um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, conseqüentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.
- **Índices ou Quocientes** são a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis. A finalidade da análise por índices ou quocientes é estabelecer indicadores de situações específicas referentes aos aspectos econômico e financeiro de uma empresa.
- Os índices se dividem, basicamente, em três:

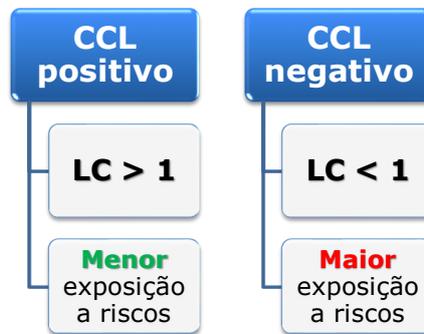


- Os índices de liquidez podem ser definidos pelo quociente entre duas variáveis contábeis patrimoniais de

²² MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

uma empresa, os quais são utilizados para **avaliar a sua capacidade de pagamento**, seja a curto ou a longo prazo.

- O **Índice de Liquidez Corrente** indica a capacidade de a empresa liquidar seus passivos circulantes com ativos de curto prazo, ou seja, com recursos do ativo circulante.
- O **Capital Circulante Líquido** (ou Capital de Giro Líquido) mede a diferença entre o Capital de Giro²³ (Ativo Circulante) e as obrigações de curto prazo. Sua relação matemática com a Liquidez Corrente pode ser resumida no esquema abaixo:



- O **Índice de Liquidez Geral** indica a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto e longo prazo, utilizando toda a parcela do ativo especulativo, ou seja, os componentes não permanentes do ativo.
- O **Índice de Liquidez Seca** corrige a Liquidez Corrente para uma das incertezas do Ativo Circulante, que são os estoques: Esse investimento de curto prazo pode não se transformar em caixa devido, por exemplo, ao seu perecimento ou a incerteza da venda.
- Já o **Índice de Liquidez Imediata** corrige a Liquidez Corrente para mais uma das incertezas do Ativo Circulante, além dos estoques: a das contas a receber. Esse investimento de curto prazo pode não se transformar em caixa devido, por exemplo, à sua concentração em apenas alguns clientes, que podem ter um risco de crédito acentuado.
- Todos os índices de Liquidez têm diversas **limitações** no seu cálculo e interpretação, dentre as quais se destacam:
 - ✓ O índice não revela a qualidade dos itens do Ativo Circulante (sobretudo quando estamos a analisar a capacidade de pagamento no curto prazo);
 - ✓ O índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos (fator tempo);
 - ✓ O índice não leva em consideração a sazonalidade de certas empresas.
- O **Índice de Solvência Geral** é também chamado de **Cobertura Total**. Indica a capacidade de a empresa saldar todas as suas obrigações, de curto e longo prazo, utilizando o Ativo Total, ou seja, denota o grau de garantia que a empresa dispõe em Ativos para pagamento do total de suas dívidas. Se este índice for menor que 1, teremos a existência de **Passivo a Descoberto** (Situação Líquida Negativa), pois o Ativo Total será inferior ao Passivo Exigível.
- Existem outros indicadores de menor importância para os concursos, a exemplo da **Liquidez Corrente de Kanitz** e do **Fator de Insolvência de Kanitz**, ambos criados pelo professor, consultor e conferencista brasileiro Stephen Charles Kanitz, que auxiliam na análise prospectiva e previsão de falência das empresas.

²³ Sempre que falarmos o termo "Capital de Giro", o sinônimo que deve vir imediatamente na nossa cabeça é "Ativo Circulante"

Bom, por hoje é só. Espero que tenha sido um primeiro contato sem traumas em relação à disciplina. Tentei ser o mais claro possível para que você realmente entenda esses conceitos iniciais, que são de suma importância para o desenrolar do curso.

E o último recado: não hesite em me mandar um e-mail (daniel.prof.tcu@gmail.com) ou um direct no instagram [@prof.danielnegreiros](https://www.instagram.com/prof.danielnegreiros) se tiver alguma dúvida em qualquer ponto da matéria, ok?

Um grande abraço e bons estudos!!!!

Prof. Daniel Negreiros

